

Elsa Tavares interinamente
a dirigir a Câmara Municipal

DOENÇA OBRIGA PRESIDENTE A SUSPENDER MANDATO

Após o internamento numa Casa de Saúde do Porto com problemas de ordem endocrinológica, conforme referimos na última edição, o Dr. «Lito» Gomes de Almeida regressou já à sua residência, onde se encontra em repouso.

Teme-se, todavia, que não enferme apenas de uma pancreatite como de início os especialistas diagnosticavam mas só o resultado de

exames mais profundos dirá da verdadeira extensão da doença.

Como quer que seja, e porque com a saúde não se brinca, o Dr. «Lito» Gomes de Almeida entendeu por bem pedir a suspensão do mandato.

«Defesa de Espinho» contactou pessoalmente com o presidente e notou a sua boa disposição. Confirmou-nos que vai ser sujeito a di-

versos exames e que vai entrar em repouso, após o que tenciona regressar à edilidade visto que, segundo uma sua expressão, «gosto muito disto!».

Segundo apurou «Defesa de Espinho», o pedido foi apreciado numa reunião camarária extraordinária, realizada na última sexta-feira. Em princípio essa reunião serviria apenas para a abertura de propostas relativas à

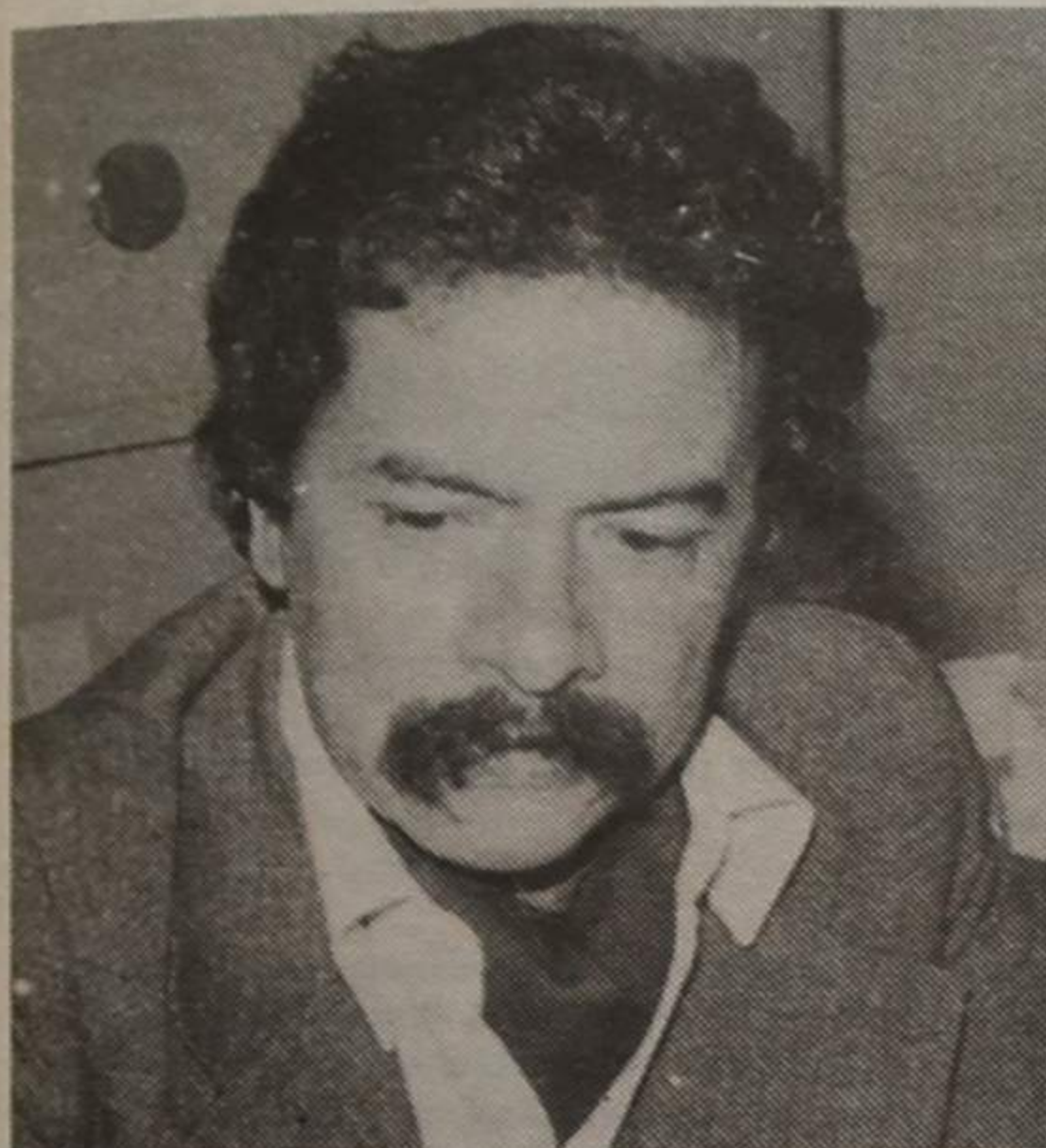
concessão do parque de campismo mas os edis prontamente acederam a votar também o pedido de suspensão do mandato e a nomear presidenta interina a vereadora social-democrata Elsa Tavares - segunda da lista mais votada.

Anteontem, terça-feira, momentos antes da primeira sessão ordinária de Fevereiro, Elsa Tavares disse-nos ignorar, por ora, quanto tempo vigorará a suspensão de mandato do Dr. «Lito» Gomes de Almeida.

Quanto à forma como encara as funções de presidenta interina da Câmara, Elsa Tavares disse-nos estar confiante que as desenvolverá normalmente e que não teme os desafios do cargo.

Para a autarca - a primeira mulher a ter assento numa Câmara de Espinho -, a experiência adquirida enquanto vereadora foi de capital importância para a ajudar a exercer as funções que por força das circunstâncias agora lhe cabem.

De referir ainda que o terceiro edil do PSD passa a ser o engenheiro Domingos Capela.



A doença do presidente leva Elsa Tavares à chefia da edilidade

Apelo de Garcia
para o jogo de domingo

CONTINUEM A APOIAR A EQUIPA

■ DESPORTO

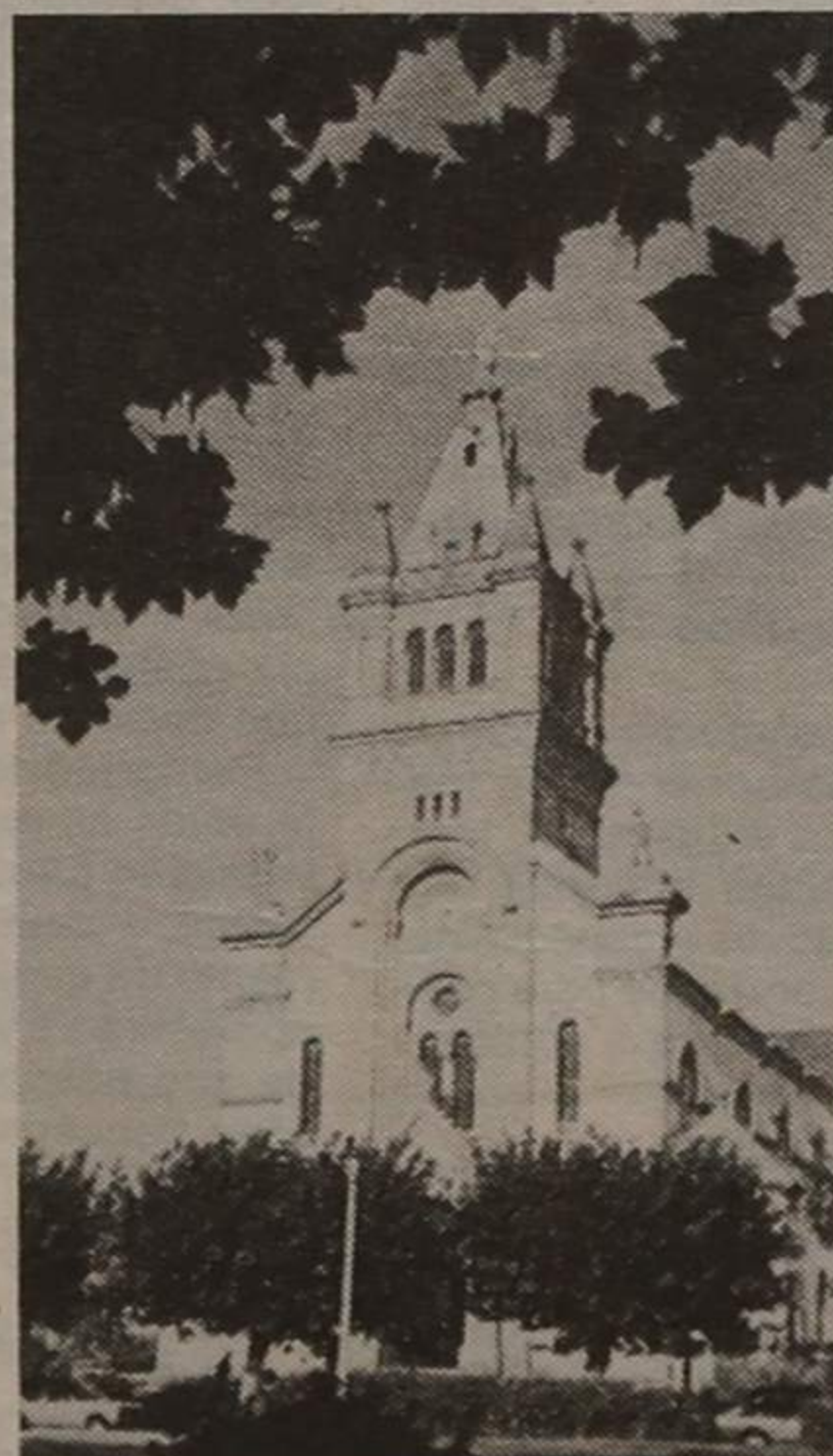
Assinatura «DE»

Assinatura anual de «Defesa de Espinho» para o ano de 1989:

- Paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 1 350\$00.
- Cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 1 450\$00.

O preço de assinatura é igual para todo o mundo.

Preço avulso: 40\$00.



PARÓQUIA ANO CEM

A paróquia de Espinho vai iniciar, em Maio, as comemorações do seu centenário. Uma comissão está a preparar tudo e pretende que dessas comemorações não sobre apenas a recordação de uns quantos eventos. Pretende mais: que fiquem obras: um órgão de tubos (que vem em Abril do próximo ano), o restauro da igreja matriz e duas (ou quatro) capelas mortuárias.

A reportagem em destaque na página 7.

Noite de Espinho pró-órgão de tubos

A noite de Espinho, tradicional espectáculo do Lions local, com artistas e grupos locais, tem lugar, este ano, a 18 de Março.

A receita - disse uma fonte do Lions Clube - reverte a favor do órgão de tubos para a igreja matriz.

HOJE 14 PÁGINAS

3

Anta aposta (também) na defesa do património

4

Nu «com a mão no bolso»...

Inspirados na novela do «nu com a mão no bolso» («Brega & Chique»), fizeram uma aposta. E ele, para não perder, lá andou pelas ruas de Paramos e Silvalde «como Deus o deu ao mundo». Em pleno dia.

Matadouro: *odisseia* *de um moribundo*

5

Reforço de energia no Bairro Piscatório: *Junta faz luz*

«Defesa de Espinho» - N.º 2967 - 16/2/89

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e dezasseis, verso a folhas cento e dezoito do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e cinco-F deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Esc. Superiora,
Assinatura Ilegível

Contrato de Sociedade

No dia nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO, natural de Lufrei, concelho de Amarante, residente nesta cidade, Rua 14, 721, 2.º, casado na comunhão geral com Emilia Ferreira de Jesus Lourenço.

SEGUNDO - LEONEL FERREIRA DA COSTA, natural da freguesia e concelho de Arouca, residente na Rua 28, 703, 1.º esquerdo, Espinho, casado na comunhão de adquiridos com Ana Paula de Jesus Lourenço Ferreira da Costa.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «CANAL DOZE - CLUBE DE VIDEO, LIMITADA», com a sua sede na Rua Quinze, número duzentos e vinte e cinco, nesta cidade de Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da assembleia geral, pode ser mudada a sua sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é o aluguer de filmes de vídeo, comércio a retalho de material eléctrico e electrónico.

TERCEIRO - O capital social é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios José Teixeira Lourenço e Leonel Ferreira da Costa.

Este capital social está realizado em metade, ou seja um milhão de escudos, correspondendo a metade de cada uma das quotas. O restante será realizado até trinta de Junho próximo futuro.

QUARTO - Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

QUINTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em Juízo activa e passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade.

SEXTO - A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar, e do sócio não cedente em segundo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Caso não estejam interessados na aquisição da quota do sócio cedente, quer a sociedade quer o sócio não cedente, a mesma pode ser cedida a estranhos.

Para tal, deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade quer ao seu consócio, o valor da venda da quota a ceder, as condições da venda e, bem assim, a identificação do possível comprador. Quer a sociedade, quer o sócio não cedente, deverão pronunciar-se sobre o assunto, no prazo máximo de trinta dias.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade reserva-se o direito de adquirir essa mesma quota, pelo valor do último balanço.

SÉTIMO - Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 23 de Janeiro findo; e duplicado do depósito feito hoje na Caixa Geral de Depósitos de metade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

**GERMELINDO VALENTE DA MANCA****MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO**

Sua esposa, filhos, genros, netos e restante família participam às pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no dia 20, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a comparência.

A FAMÍLIA

**ALFAIATARIA ELEGANTE****PEREIRA & SANTOS, L.ª**

Cede-se posição social de domínio.

CONTACTAR TELEFONE: 724806

**FERNANDO DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA**

«Fernando Facas»

13 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto no dia 18, sábado, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que possam comparecer.



«Defesa de Espinho» N.º 2967 - 16/2/89

Constituição de Sociedade

No dia vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, no Oitavo Cartório Notarial do Porto, perante mim, o Notário Ludovino António Fernandes, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: JOAQUIM SOARES MOREIRA DA CRUZ, natural de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, residente na Rua do Carvalhal, n.º 85-1.º andar, esquerdo, Ermesinde, Valongo, casado sob o regime da comunhão geral com D. Maria Eduarda Vieira da Rocha Cruz.

SEGUNDO: MANUEL FERREIRA DA ROCHA, natural de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, residente no Lugar do Monte, Paramos, Espinho, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Benilde Menezes Fernandes da Rocha.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números 829794 de 8 de Maio de 1985; e 5449585 de 11 de Setembro de 1984, ambos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E declararam:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

Um - A sociedade adopta a denominação de «MOREIRA & SANTOS-IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ARTIGOS DE CORTIÇA, LIMITADA», tem a sua sede no Lugar do Monte, freguesia de Paramos, concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado.

Dois - A sede social poderá ser mudada por simples deliberação da gerência, em todos os casos em que a lei o permita, sem necessidade de outras formalidades.

Artigo segundo

O objecto social é a comercialização de artigos manufacturados em cortiça e madeira, sua importação e exportação, mormente rolhas, granulados e cortiça em prancha, blocos decorativos e especialidades em cortiça natural, borracha para pavimentos e parquet em madeira e cortiça.

Artigo terceiro

O capital, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e encontra-se dividido em duas quotas de igual valor, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Soares Moreira da Cruz e Manuel Ferreira da Rocha;

Parágrafo único: - Sempre que a Assembleia Geral assim o delibere, podem

ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do então existente;

Artigo quarto

A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, ficam afectadas a ambos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser atribuída em Assembleia Geral.

Artigo quinto

A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade; porém, entre sócios e entre e os seus ascendentes ou descendentes é livre.

Artigo sexto

A sociedade deliberará sobre a amortização de qualquer quota, desde que se verifique alguma das condições seguintes:

- a) - Por acordo com o sócio titular,
- b) - Quando se trate de quotas dadas em garantia, arrestadas, penhoradas, arroladas ou arrematadas por quem não for sócio ou por qualquer modo sujeitas a procedimento judicial que não seja o inventário,
- c) - Insolvência ou falência do sócio titular, decretada e não suspensa.

Parágrafo primeiro - O preço da amortização corresponderá:

- a) - No caso da alínea a) do corpo deste artigo, ao valor acordado entre as partes.
- b) - No caso das restantes alíneas anteriores, ao valor nominal da quota.

Parágrafo segundo - O preço devido pela amortização deverá, na falta de acordo em contrário, ser pago ou depositado à ordem do competente juiz, em trinta e seis prestações mensais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no trigesimo dia posterior à data da deliberação social que decidir a amortização;

Parágrafo terceiro - As prestações referentes às respectivas amortizações não vencerão juros ou taxa de mora de pagamento, excepto se houver atraso no pagamento de qualquer prestação. Neste caso, começarão a vencer-se juros à taxa igual à de juro nominal em vigor para as operações bancárias activas no prazo compreendido entre cento e oitenta dias e um ano.

Artigo sétimo

Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, antes continuará com os sobreviventes ou capazes e com o representante legal do interdito ou inabilitado.

Parágrafo único: a) - Se lhe interessar a permanência destes na sociedade, estes, por acordo que comunicarão à sociedade, designarão aquele que a todos represente, enquanto a mesma quota se mantiver indivisa;

b) - Se a permanência destes não interessar à sociedade, esta procederá à amortização da respectiva quota nos termos do disposto nos parágrafos do artigo sexto deste pacto.

Artigo oitavo

No caso de haver resultados positivos, os mesmos terão a seguinte aplicação:

- a) - Dez por cento para o Fundo de Reserva Legal;
- b) - Dez por cento para o valor mínimo de reserva de expansão; e
- c) - O sobranço será repartido entre os sócios na proporção das suas quotas, se assim for decidido em Assembleia Geral.

Artigo nono

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e a sua liquidação, caso os sócios, em Assembleia Geral, não estabeleçam o contrário, efectuar-se-á, pela adjudicação de todo o Património, activo e passivo, ao sócio que por ele melhor preço e mais vantajosas condições de pagamento ofereça.

Preveni os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto, no prazo máximo de noventa dias.

Foram exibidos:

- a) - O certificado de admissibilidade expedido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 9 de Dezembro findo; e
- b) - Um documento emanado da Caixa Geral de Depósitos, comprovativo de que foi feito o depósito de quatrocentos mil escudos, em nome da sociedade.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de ambos.

O Notário,
Ludovino António
Fernandes

É fotocópia integral da escritura exarada a folhas vinte a dois e vinte sete e verso do livro número cento e quarenta e três-A e não tem escrito no verso das suas folhas.

Está conforme o original.

Porto e Oitavo Cartório Notarial, vinte e três de Janeiro de 1989

O Ajudante do Cartório,
(Assinatura Ilegível)

Apesar de ver satisfeitos alguns dos seus anseios, a Junta de Anta entende estar ainda longe a desejada qualidade de vida da freguesia. Daí que se proponha desenvolver, ao longo deste ano, um vasto conjunto de melhoramentos mesmo em áreas não tradicionalmente da jurisdição das juntas, como a defesa do património.

JUNTA DE ANTA: AS METAS PARA ESTE ANO

A Junta de Anta considera terem-se cumprido, em 1988, alguns dos grandes objectivos a que se propôs neste mandato, nomeadamente a construção do edifício polivalente (que alberga a sede da Junta, a unidade de saúde e a biblioteca), o arranjo e embelezamento do Largo Nossa Senhora dos Altos Céus e a construção de um lavadouro público na Ponte de Anta.

seja concluída antes do dia de fiéis defuntos.

NOVOS SANITÁRIOS

A Junta de Anta continuará a apostar em manter em bom funcionamento os lavadouros existentes e procurará construir outros, nomeadamente no Lugar

do mesmo modo que pretende manter em bom estado algumas outras que actualmente reclamam arranjo.

No domínio do ensino, o executivo antense pressionará a Câmara para construir uma nova escola primária que sirva as zonas de Aldeia e Cassufas. Pressionará igualmente para ser alargada a rede de escolas pré-primárias.

tidos como «velhos e caducos».

Ver melhorada a rede eléctrica, nomeadamente nos lugares mais afastados, e multiplicadas as cabinas telefónicas — estes são também objectivos da Junta.

PONTE DE ANTA

O plano de actividades da Junta de Anta dedica um capítulo especial ao conjunto habitacional da Ponte de Anta, declarando ir reivindicar junto da Câmara a melhoria dos acessos ao aglomerado, a ampliação das zonas ajardinadas e outros melhoramentos.

Quanto à habitação clandestina, refere-se no plano: «As pessoas têm necessidade de habitação; é um facto e contra factos não há argumentos». Por outro lado — diz-se ainda — «a maioria das populações são as de menores recursos económicos e os terrenos nas

zonas determinadas para urbanização custam muito mais que as possíveis economias e angariações dos que pretendem um lar», havendo a acrescentar o custo das construções. Daí a construção clandestina em grande escala e a necessidade de encarar a sua possível legalização. E a Junta de Anta — diz o seu plano — «fará junto da Câmara tudo quanto estiver ao seu alcance para que estes casos sejam passados em revista».

DESPORTO

Quanto ao desporto, faz-se uma afirmação «sui-generis»: a reivindicação de parques desportivos para as outras freguesias. Isto tem, naturalmente, um fim: libertar o parque de Cassufas apenas e só para os clubes da freguesia.

Mas no capítulo desportivo, o plano refere também a intenção da Junta de reclamar para a fre-

guesia um pavilhão gimnodesportivo.

EM DEFESA DAS AZENHAS

Depois de referências ao saneamento, higiene e limpeza e ainda policiamento, a Junta revela preocupação com a defesa do património. O executivo antense pretende, nomeadamente, desenvolver diligências para que as azenhas não venham a acabar, sugerindo até a sua possível conversão em minipostos de turismo.



Conjunto habitacional da Ponte de Anta: o plano de actividades da Junta dedica-lhe uma atenção especial

Isto não significa, porém, que tudo esteja feito. Bem pelo contrário.

A grande prioridade é agora, de acordo com o plano de actividades para 1989, o alargamento do cemitério. «As sepulturas de que dispomos são insuficientes e, a qualquer momento, pode surgir o que já aconteceu noutras localidades bem próximas e em passado recente».

Daí que a Junta se proponha fazer um novo cemitério, a nascente do velho e nos perfis do mesmo, pensando que a obra

da Guimbra, na Gaiteira e no Guião.

Quanto a fontenários, pensa desenvolver diversas acções, entre elas o arranjo da famosa bica da Rua 19. Pensa, por outro lado, mandar proceder a amudadas análises das águas e, caso necessário, aos necessários tratamentos.

Outro objectivo da Junta de Anta é construir novos sanitários junto ao cemitério velho.

Quanto a vias de comunicação, a Junta pretende dar especial atenção às ligações Cassufas-Carvalho e Anta-Silvalde,

TRANSPORTES

Para a Junta de Anta, é importante melhorar o serviço de transportes públicos, nomeadamente para facilitar o acesso à nova unidade de saúde. Horários mais condizentes com as necessidades e um alargamento do circuito dos transportes urbanos é o que pretende o executivo liderado por Manuel Faria. Executivo que aposta também em criar novos abrigos para passageiros e, se possível, substituir alguns dos existentes,

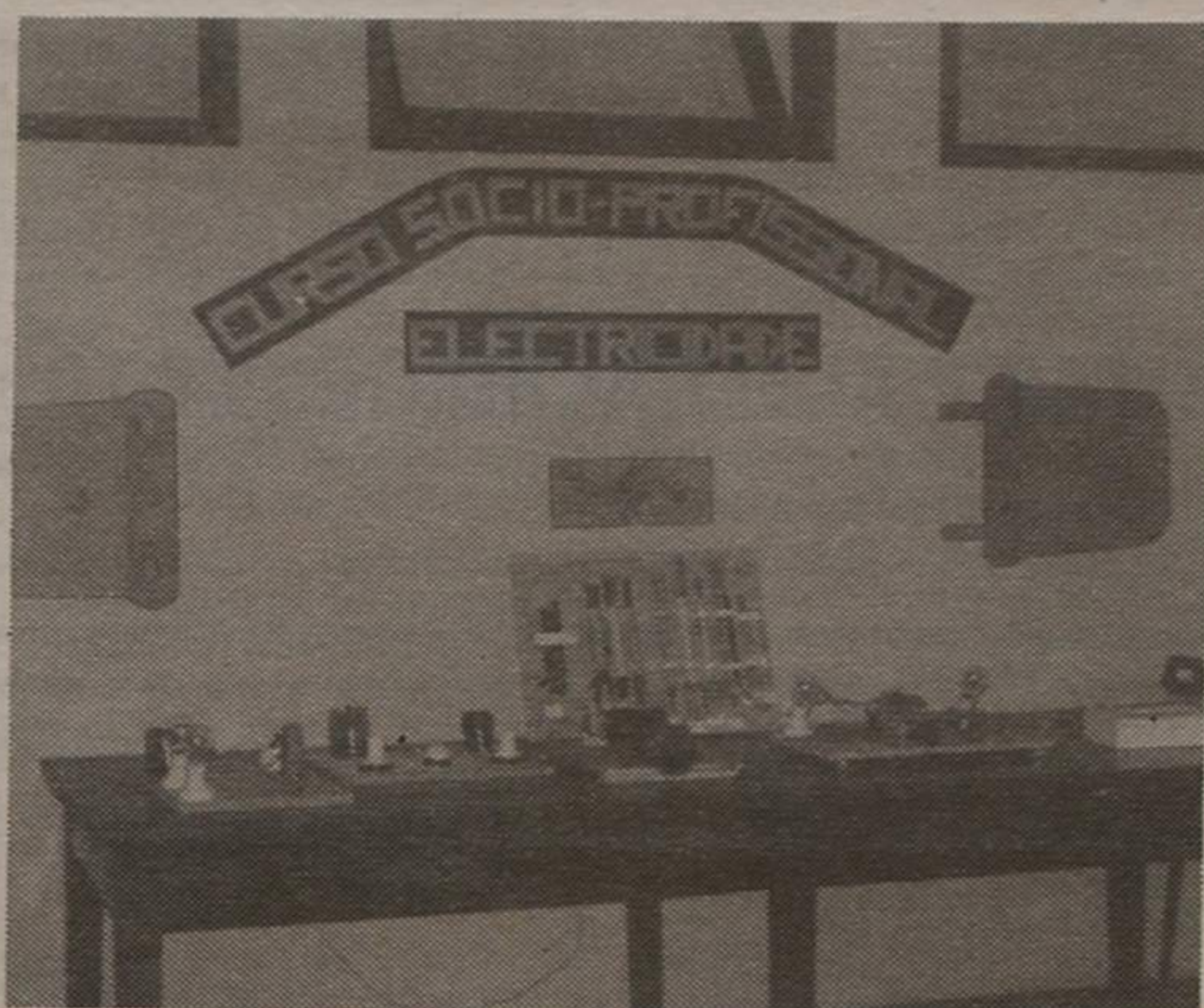
CATORZE COMPLETARAM CURSO DE ELECTRICIDADE

Catorze adultos concluíram o curso sócio-profissional de electricidade, promovido pela Coordenação Concelhia de Espinho de Extensão Educativa, apoiado pela Câmara e Coordenação Distrital de Aveiro da Extensão Educativa. Orientou o curso o monitor Joaquim Maia.

No acto de encerramento, realizado na antiga casa da Misericórdia (ângulo das ruas 14 e 33) estiveram presentes autarcas concelhios, a coordenadora distrital, a professora responsável pelos cursos sócio-profissionais do distrito de Aveiro e a coordenadora de Espinho.

Após explicação, por parte dos participantes do curso, de todas as instalações que faziam parte da exposição, procedeu-se à entrega dos respectivos certificados.

Este curso teve a duração de 280 horas e proporcionou, à partida, novos postos de trabalho a alguns dos alunos.



No encerramento do curso sócio-profissional de electricidade foram expostas algumas instalações executadas pelos alunos

Iniciou-se já um outro curso, com 24 inscrites, na sede da Junta de Silvalde.

A coordenação concelhia de Espinho da Extensão Educativa, dando cumprimento às actividades programadas com o apoio da Câmara Municipal, reuniu todos os adultos dos cursos de alfabetização num convívio de carnaval, onde estiveram presentes elementos da Coordenação Distrital de Aveiro da Extensão Educativa.

Alegrem o convívio os adultos participantes dos cursos, com representações teatrais, canções, anedotas, adivinhas, e música carnavalesca.

As serpentinas, os confetis, os balões, as indumentárias alusivas à época, completaram a noite de verdadeira euforia e boa disposição.

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



INVESTIFE
INVESTIMENTOS
IMOBILIÁRIOS
E FINANCEIROS, S. A.

COMPRA E VENDA
de Terrenos e Propriedades

4539 Mozelos

Telefone: 7643286

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS — RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex: 22255 — Fontes-P — Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

PAI E FILHA JUNTOS NO AMOR À ARTE



Chama-se Susana, tem 18 anos e pinta há quatro ou cinco. A sua produção é imensa mas só preservou uns 20 quadros, quase todos presentes na mostra que realizou conjuntamente com o seu pai, até ontem, numa loja do Largo da Graciosa.

Pintar representa para a Susana a libertação de um estado de espírito e, talvez porque é autodidacta, a sua produção não se pode «encostar» a esta ou àquela escola. «Mas um especialista disse que a minha pintura se aproximada de Picasso ou do género Naif».

O pai, que como dissemos também ali expôs, é sobejamente conhecido não tanto pela pintura mas pela sua faceta de poeta popular com dois livros já editados. Mas — observa a filha — há já muito que pinta.

«Ele tem fases em que se dedica mais à poesia e outras à pintura», explica a Susana.

Na mostra ontem terminada, Manuel Faustino apresentou monumentos e paisagens, algumas de Espinho.

O estilo e a perfeição não são os mesmos — Faustino é um homem apenas com a quarta classe e sem qualquer formação especial no domínio das artes plásticas — mas nota-se-lhe um gosto especial pelo estilo Medina que, de resto, confessa apreciar.

Radicalmente diferentes no estilo, Faustino e a filha têm, todavia, em comum o gosto pela arte e foi esse amor aos pincéis e às telas que quiseram revelar na sua própria terra.

MATADOURO: A ODISSEIA DE UM «MORIBUNDO»

Abre, fecha, abre, fecha. Esta parece ser a sina do matadouro de Espinho, «entalado» entre as directivas da Secretaria de Estado da Agricultura e os desejos da Associação de Comerciantes de Carnes do Porto (ACCP). Na mesma situação estão, nomeadamente, os matadouros de Gaia, Ovar, Valongo e Estarreja.

Segundo revelou a ACCP em conferência de Imprensa, a secretaria de Estado decidiu novamente o encerramento destes matadouros há alguns dias mas, face às pressões recebidas, acabou por aceitar a sua reabertura 24 horas depois.

É sabido que estes matadouros não têm condições ideais. A própria ACCP, através do seu presidente, Vítor Pinheiro, reconheceu, na conferência de Imprensa, que eles estão «em conflito com a legislação vigente». Mas — adiantou aquele responsável — há outros, ainda em pior estado, que têm visto prorrogadas as suas licenças de funcionamento. A ACCP não se opõe ao encerramento desses matadouros; opõe-se apenas a que ele se processe agora, sem existirem alternativas. A ACCP — declarou Vítor Pinheiro — «só aceita o encerramento destes estabelecimentos quando novas unidades industriais de abate estiverem em pleno funcionamento».

O responsável da ACCP pensava, certamente, no matadouro regional em construção na freguesia feirense de S. João de Ver.

NU «COM A MÃO NO BOLSO»...

Há coisas que nem ao diabo lembra mas ocorre a certos indivíduos. Por exemplo, passear-se completamente nu na via pública.

Aconteceu em Paramos e Silvalde um dia e, garante-nos quem viu, que o sujeito em questão se passeava assim com a maior das descontrações.

Ao que nos disseram, o «feito» foi cometido em pleno dia para espanto de uns e indignação de outros.

Segundo parece, o sujeito, de vinte e poucos anos, prestou-se àquele papel para ganhar uma aposta «inspirada» na novela do «nu com a mão no bolso» («Brega & Chique»).

Também segundo parece, a GNR não se passeia muito por aqueles lados ou então não costuma actuar em casos de atentado ao pudor...

«Defesa de Espinho — N.º 2967 — 16/2/89

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

A presente fotocópia, que, com o certificado, contém quatro folhas, foi extraída da escritura lavrada de folhas noventa e oito a folhas noventa e nove do livro número Desasseis-G, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, e vai conforme o original. Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudanta,
(Assinatura ilegível)

CESSÃO DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Domingos António de Sousa Ferreira, notário interino, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS — FIRMINO LOPES DA SILVA e esposa, MARIA JOSÉ CAMPOS ASSUNÇÃO, casados sob o registo da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Parada do Bouro, concelho de Vieira do Minho e ela da freguesia de Nogueira da Regedoura, deste concelho e residentes na Rua Trinta e Três, n.º 798, da cidade de Espinho.

SEGUNDOS — VÍTOR MANUEL DE JESUS TAIPINA e mulher, MARIA ANTÓNIA CAMPOS ASSUNÇÃO, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Cantanhede e ela da dita freguesia de Nogueira da Regedoura, onde residem no Lugar de Olivães.

Declararam os outorgantes, Firmino e Maria José: Que eles e os segundos são os únicos sócios, como verifiquei por conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas «FIVI-DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS, LIMITADA», pessoa colectiva número 501950338, com sede na Rua Trinta e Três, número oitocentos e dois, da cidade de Espi-

nho, constituída por escritura de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, iniciada a folhas onze, do livro quinhentos e sessenta e nove-A de escrituras diversas, deste Cartório Notarial, matriculada na Conservatória do Registo Comercial dessa cidade, sob o número quinhentos e sessenta e seis, a folhas oitenta e cinco, verso, do livro C-dois, com o capital social de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em quatro quotas iguais e liberadas, uma de cada um dos sócios Firmino, Maria José, Vítor e Maria Antónia.

Por esta escritura, cedem as quotas de que cada um deles é titular, respectivamente a Vítor Manuel e Maria Antónia, segundos outorgantes, cessões essas feitas por preços iguais aos respectivos valores nominais, já recebidos, e renunciaram à gerência, conforme ficou acordado nas negociações preliminares.

Disseram os segundos outorgantes:

Que cada um aceita a respectiva cessão de quota e que, sendo agora os únicos sócios, e considerando unificadas as respectivas quotas, mudam a sede social para a Rua Vinte, número setenta e três, rés-do-chão, na cidade de Espinho e, em consequência, alteram a redacção dos artigos primeiro e terceiro:

1.º

A sociedade mantém a denominação «FIVI-DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Vinte, número setenta e três, rés-do-chão, da cidade de Espinho e durará por tempo indeterminado a contar da sua constituição.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais, uma de cada um dos sócios Vítor Manuel de Jesus Taipina e Maria Antónia Campos de Assunção.

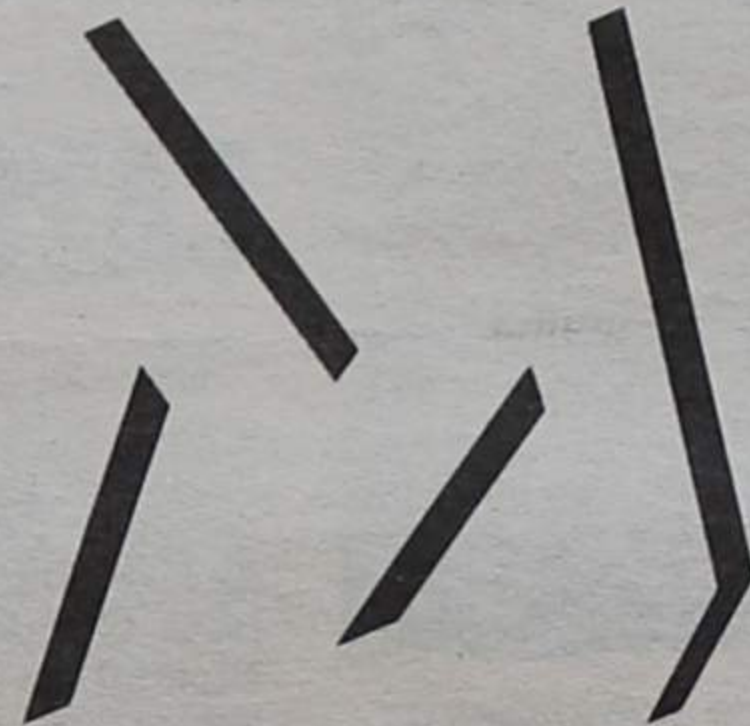
Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

ARQUIVO:

Certidão do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa da situação contributiva se encontrar regularizada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos, cuja identidade verifiquei pelos B.I. respectivamente n.ºs 3020026, de 6-8-1984, 3001682, de 3-8-1984, 6387796, de 17-10-1987 e 3300319, de 17-10-1987, de Lisboa.

O Notário,
Domingos António
de Sousa Ferreira



MALAQUIAS

Cash & Carry

ABRIU EM

15

FEVEREIRO

Mais de 8.000 produtos
Promoções sensacionais
Prémios aliciantes
e... e... preços Mágicos

Venha conhecer o Maior Cash & Carry do Distrito
Vai gostar e vai voltar, porque...
... feitas as contas Você é quem ganha

Porque somos
Malaquias — Cash & Carry
a experiência alicerçada na tradição de bem servir,
que você conhece.

ZONA INDUSTRIAL (atrás da Argibetão) OVAR

COM A EMPES A SUA PUBLICIDADE RESULTA

Reforço de energia no Bairro Piscatório

JUNTA DE SILVALDE NEGA DESINTERESSE PELO ASSUNTO

A Junta de Freguesia de Silvalde rejeitar acusações de moradores do Bairro Piscatório, segundo as quais não se teria interessado pelo reforço da energia eléctrica naquela zona.

Em abaixo-assinado que publicámos na última edição, com moradores daquela zona referiam, a dado ponto, ser preciso que «a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal também cumpram o seu dever e resolvam depressa, com a EDP, este problema».

Em ofício enviado à nossa redacção, a Junta de Silvalde refere que «esta autarquia tem amiludadas vezes intercedido junto dos antigos Serviços Municipalizados e agora junto da agência da EDP de Espinho» no sentido de se instalar no Bairro um posto de transformação que resolverá o problema.

A Junta de Silvalde envia-nos, como comprovação do que afirma, cópia de um ofício enviado ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, que refere o seguinte:

«Reunido o presidente desta autarquia e o engenheiro responsável da EDP na agência de Espinho, sr. Galvão Santos, foi assente que a área do Bairro Piscatório teria de ser reforçada no que respeita a energia eléctrica pelo que é indispensável a montagem de um posto de transformação naquele bairro da nossa freguesia».

O ofício refere também ser sido escolhido um local ideal para o posto de transformação e solicita autorização para essa instalação.

De referir, de acordo com a planta que nos fez chegar a Junta de Freguesia, que o posto de transformação ficará frente à escola do Bairro e à sede dos Leões Bairristas.

Vice-presidente do Parlamento Europeu em Espinho

«PORTUGAL NO MERCADO INTERNO A PARTIR DE JANEIRO DE 1992»

Na sequência das actividades culturais que o Lions Clube de Espinho tem organizado, levou a efeito este clube de serviços mais uma conferência na noite de 10 do corrente, no Hotel PraiaGolfe, subordinada ao tema «Portugal no Mercado Interno de 1992».

Foi conferencista o dr. Rui Alberto Barradas do Amaral, licenciado em Economia pela Universidade do Porto e actualmente vice-presidente do Parlamento Europeu para o período de 87/89.

Com um notável currículo académico e profissional e com uma carreira pública muito cheia desde 1977, aquele economista dissertou sobre o referido tema com grande à vontade, mantendo interessada a assistência que encheu completamente um dos salões daquele hotel.

Começando por fazer uma breve história da entrada em vigor do Mercado Comum desde o Tratado de Roma, em 1958, com seis países, à Europa actual dos Doze, passando pela data de admissão de Portugal, em 1986, mostrou-se bastante optimista quanto ao futuro da comunidade no contexto mundial e também quanto ao nosso País que, disse «se utilizar os fundos comunitários, a maior parte dos quais a fundo perdido, pode aproximar-se rapidamente dos restantes parceiros da Comunidade».

Referindo-se às grandes transformações que eram de todo impensáveis ainda há poucos anos, designadamente à livre circulação de pessoas, de capitais e mercadorias, dissertou sobre as enormes vantagens que daí advêm, mas também para a necessidade de o País estar preparado para enfrentar a concorrência de países hoje muito mais desenvolvidos tecnologicamente.

Prosseguiu, dizendo, que «a partir de 1 de Janeiro de 1993 teremos os doze países da Comunidade regidos praticamente pelas leis de carácter económico, podendo qualquer português pagar no seu País ou noutra da Comunidade em qualquer moeda dos países parceiros, podendo depositar o seu dinheiro no país onde mais lhe convém, podendo trabalhar, enfim, com igualdades de direitos onde lhe der mais vantagens».

Os doze países constituirão um grande bloco que enfrentará as grandes potências mundiais, designadamente os Estados Unidos e o Japão.

Para o orador, se tudo correr bem, os cidadãos colherão grandes vantagens, como a diminuição de preços de alguns produtos por uma normalização obrigatória que diminuirá os custos de fabrico, para além de pertencermos a um bloco forte sob todos os aspectos, em particular o económico, social e político.

Garantiu, também, que seremos cidadãos mais iguais em direitos e deveres, e assim, os impostos, taxas, obrigações fiscais, regalias sociais, etc., serão tanto quanto possível as mesmas ou quase as mesmas para qualquer cidadão de qualquer dos doze países que integram o Mercado Comum Europeu, hoje com 320 milhões de pessoas e já a maior potência comercial do Mundo.

A sua palestra abordou, naturalmente, ainda que de maneira superficial, como não podia deixar de ser, as implicações de ordem geral após 31 de Dezembro de 1992, quando estiver tudo em funcionamento com base nas cerca de 300 leis que regulamentam o Mercado dos Doze — já aprovadas cerca de um terço — leis que uma vez aprovadas no Parlamento Europeu não poderão ser modificadas pelos parlamentos nacionais.

Seguiu-se, como é hábito, um período de perguntas por parte de alguns assistentes, a que o dr. Barradas do Amaral deu resposta dentro do seu ponto de vista, que é francamente optimista em relação a Portugal.

Oxalá tudo isso se confirme e que Portugal seja um país tão desenvolvido como os demais e que quando os estrangeiros pretenderem comprar as nossas empresas, os nossos industriais saibam resistir, pois se estas empresas são boas para eles, também o deverão ser para nós.

O presidente do Lions Clube de Espinho, Rubino Paula, que abriu a sessão com palavras de apresentação do conferencista, encerrou tão interessante manifestação cultural com breves palavras, oferecendo uma lembrança ao dr. Barradas do Amaral, como reconhecimento pela sua disponibilidade e gentileza em aceder ao convite e revelar a uma assistência composta na maioria por empresários, pormenores de muito interesse acerca da integração de Portugal na CEE.

CDU «atira-se» ao vereador Fonseca

Um comunicado da CDU, a propósito dos aumentos das rendas sociais, é particularmente duro com o vereador centrista José Fonseca.

O comunicado refere textualmente: «O sr. vereador Fonseca, que como toda a gente viu, foi quem escreveu em plena Assembleia Municipal do dia 9 de Janeiro, a «moção» do CDS onde dizia que a Câmara Municipal de Espinho devia exigir ao IGAPHE o imediato cancelamento do aumento das rendas, veio depois para a Câmara dar o dito por não dito e «roer a corda» aos moradores!»

E o comunicado da CDU acrescenta: «Alertamos desde já que este sr. vereador Fonseca, mesmo depois de ter «roído a corda», é bem capaz de vir dizer aos moradores que aquilo que eles conseguiram, graças à luta, foi ele, Fonseca, que arranjou. O costume...».

O comunicado critica também a actuação do presidente da Câmara nestecaso e refere que foi a CDU «a primeira força política a apresentar moções de apoio e solidariedade para com os moradores.»



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nivel das melhores da Europa *
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.

Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO



**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
E ESTOMATOLOGIA**

Dr. Jorge Pacheco ☆ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAME, SAD, PHILIPS e RABOR

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO ☎ 722718

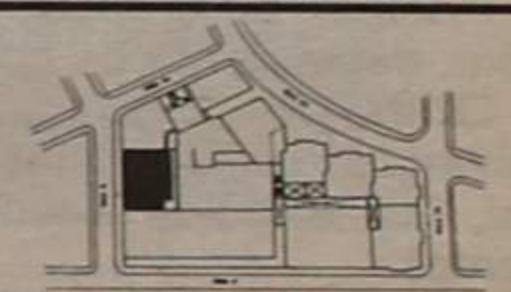


resiféria

CONSTRUÇÕES URBANAS, S.A.

* INVESTIMOS EM PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS * CONTACTE-NOS *

DISPOMOS AINDA:
PARQUE — AUTO RESIFÉRIA
RUA 11, N.º 168 ESPINHO
* VISITE-NOS
* NO LOCAL, TODOS OS DIAS
DAS 17 ÀS 19 HORAS, OU
* PELO TELEF. 7648267



APARTADO 20 — MOZELOS — 4539 LOUROSA CODEX — PORTUGAL

**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
DE ESPINHO**

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 — ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios desta Empresa para a Assembleia Geral Ordinária que se realiza no dia 27 de Março, pelas 21 horas, na sede, à Rua 26, n.º 601-2.º Esq.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação, aprovação ou rectificação do relatório de gestão e contas, relativas ao exercício de 1988.
- Deliberar sobre o aumento do capital de 260.000\$00 para 1.040.000\$00, por incorporação de reservas.
- Alterar o artigo 3.º do pacto Social.

Espinho, 16 de Fevereiro de 1989

A Gerência,
Fernando Martins da Cunha
Joaquim Vasconcelos Ferreira

«Defesa de Espinho» - N.º 2967 - 16/2/89

CONTRATO DA SOCIEDADE

No dia dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório, compareceu como outorgante:

DR. JORGE NETO, natural de Santo Ildefonso, concelho do Porto, residente na Rua Infante Santo, 514, 4.º, direito, Porto, casado, que outorga na qualidade de procurador de:

a) - JOHN FELDT, natural de Copenhaga, Dinamarca, e mulher, ELIN KIRSTEN JENSEN FELDT, natural de Spjald, Dinamarca, residentes em Lunegade, 11, 6740 Braming, Dinamarca, casados na comunhão geral de bens;

b) - GERHARD JURGEN BILLER, natural da Alemanha Federal, e mulher, BIRTE INGE BILLER, com o apelido de solteira FELDT, natural de Copenhaga, Dinamarca, residentes em Lined 9, 4230, Skaellskor, Dinamarca, casados na comunhão geral de bens, como vi pela procuração que arquivou.

Verifiquei a sua identidade por ser do meu conhecimento pessoal.

E declarou que os seus mandantes constituem uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «BIL- LER & FELDT, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Jorge da Fonseca Jorge, freguesia de Seixezelo, concelho de Vila Nova de Gaia.

SEGUNDO - A sociedade tem por objecto o comércio, importação, exportação e fabrico de artigos têxteis, de borra- cha e de cortiça.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, sendo uma quota de cem mil escudos, do sócio JOHN FELDT, uma quota de cem mil escudos da sócia ELIN KIRSTEN JENSEN FELDT, uma de cem mil escudos do sócio GERHARD JUR- GEN BILLER e uma quota de cem mil escudos da sócia BIRTE INGE BILLER.

QUARTO - As cessões de quotas são livres entre os sócios, no todo ou em parte, ficando desde já dispensado o consentimento especial da sociedade para as divisões entre- tanto necessárias.

PARÁGRAFO ÚNICO - A cessão a estranhos fica, porém, dependente do consentimento da sociedade.

QUINTO - A gerência social, dispensada de caução e remuneração ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica atribuída a todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os documentos de mero expe- diente bem como todos os actos, contratos e demais obriga- ções que vinculem a sociedade poderão ser praticados indis- tintamente por qualquer dos gerentes.

SEXTO - As assembleias gerais salvo os casos em que a lei exigir outras formalidades serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, com antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO - Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante global de trinta milhões de escudos, por deliberação tomada por unanimi- dade em assembleia geral.

OITAVO - Por morte de algum dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que os represente a todos.

Foram-se exibidos: o certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado em 28 do mês findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas e o duplicado da guia de depósito de totalidade do capital feito na Caixa Geral de Depósitos, hoje.

Adverti o outorgante da obrigatoriedade do registo deste acto, no prazo de noventa dias.

Mais arquivo a declaração prévia do investimento estran- geiro, de 15 do corrente mês.

Esta escritura foi lida ao outorgante e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na sua presença.

A Notária,
Maria Fernanda V. A. Fonseca e Castro

«Defesa de Espinho» - N.º 2967 - 16/2/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

AVISO

AVISAM-SE todas as pessoas que desapare- ceram cinco acções ao portador, emitidas por «SOL- VERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.», com sede na Rua 19 - n.º 85, Espinho e representativas do seu capital social, cons- tantes de 1 título de 5 acções numeradas de 1936 a 1940, títulos estes que se encontram registados em nome de JOÃO MANUEL MENESES DUARTE ESTÊ- VÃO, casado, empregado de escritório, residente na Rua 37, n.º 328 -r/c esq.º, Espinho, pelo que ficam convidadas as pessoas que estejam na posse de qual- quer dos referidos títulos a apresentá-los até ao dia 27 de Fevereiro de 1989, neste Tribunal, nos autos de Acção Especial de Reforma de Títulos n.º 705/88 que o Autor João Manuel Meneses Duarte Estêvão, já identi- ficado, move contra a ré «Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.», tam- bém já identificada, pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

Espinho, 9 de Fevereiro de 1989.

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Escriutária Judicial,
Maria Filomena Dias Pereira



BOA MESA

A VARINA - Almoços, jan- tares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 129 - Telef. 724630 - Espinho.

EMPREGOS

PRECISA-SE - Senhora edu- cada e carinhosa, para compa- nhia de noite, para senhora de idade. Carta ao jornal ao n.º 23605.

EMPREGADO - Para balcão de empresa comercial c/ o 10.º ano e alguns conhecimentos de Inglês. Resposta ao n.º 23637.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dac- tilografia, informática, computa- dores, inglês e contabilidade. Ex- ternato Oliveira Martins - Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz, clí- nica geral, Rua 9, n.º 295 - 2.º Esq.º - Telef. 721710.

SERVIÇOS

FERNANDO ASSUNÇÃO - Estofador. Conserto e modifíco todo o estilo de estofos. Contac- tar pelo telefone 7641595.

VÍTOR LANCHÁ - Tem o praz- er de apresentar aos Exm.ºs Leitores o seu serviço, em todo o tipo de reportagens e vídeo e montagens em Beta, VHS, V 8 mm e Super 8. Contactar o telef. 725344 - Espinho.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

DEFESA DE ESPINHO N.º 2967 16/2/89

Cartório Notarial de Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 45 a 47 do livro de notas para escrituras diversas número 107-A, deste Cartório Notarial de Espinho, JOSÉ MANUEL FARIA MARQUES DA SILVA, BRUNO MA- NUEL DE OLIVEIRA MARTINS DOS SANTOS, MÁRIO PAULO DE SÁ DOMINGUES e AUGUSTO MARTINHO DE OLIVEIRA MARINHEIRO celebraram um contrato de sociedade por quotas de que vão ser sócios e que se regerá pelas cláusulas constan- tes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação de «IN- FORESP - INFORMÁTICA DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dezasseis, número trezentos trinta e nove, primeiro andar, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Parágrafo único - Por deli- beração da assembleia geral, a sede social poderá ser des- locada para outro local deste concelho ou concelhos limítro- fes, e poderão ser criadas fili- ais, sucursais ou quaisquer outras formas de representa- ção permanente em qualquer ponto do país.

Segundo - O seu objecto é a comercialização de produtos informáticos e de escritório.

Terceiro - O capital social, em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cento e cinquenta mil escu- dos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Parágrafo único - Do re- ferido capital encontra-se já realizada a importância de quatrocentos mil escudos res- peitante a cem mil escudos de cada um dos quatro sócios, sendo a restante importância de duzentos mil escudos reali- zada no prazo de trinta dias por todos eles e no montante

de cinquenta mil escudos cada um.

Quarto - A sociedade po- derá exigir dos sócios presta- ções suplementares de capital até ao montante de dez mil- lhões de escudos e tal seja deliberado por unanimidade, em assembleia geral.

Quinto - A gerência da so- ciedade, dispensada de cau- ção e com ou sem remunera- ção, conforme for decidido em assembleia geral, fica a cargo dos sócios Bruno Manuel de Oliveira Martins dos Santos e José Manuel Faria Marques da Silva, que desde já são nomeados gerentes, sendo ne- cessária a assinatura de am- bos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e con- tratos e a representar em juízo, activa e passivamente, bastando a assinatura de um deles nos actos de mero expe- diente.

Parágrafo primeiro - Por deliberação da assembleia geral, poderá qualquer dos outros sócios ser nomeado tam- bém gerente, nas condições dos agora nomeados.

Parágrafo segundo - Fica vedado aos sócios, gerentes ou não, obrigar a sociedade em quaisquer actos e contra- tos que não lhe digam respei- to, tais como letras de favor,

fianças, abonações e docu- mentos similares.

Sexto - A cessão de quotas é livre entre sócios, mas a fa- vor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Sétimo - No fim de cada ano será dado balanço e os lucros apurados, depois de de- duzida a percentagem para o fundo de reserva legal, terão o destino que a assembleia geral determinar.

Oitavo - A sociedade po- derá amortizar livremente a quota de qualquer dos sócios nos seguintes casos:

a) Se o sócio obrigar a so- ciedade, contrariando o dis- posto no parágrafo segundo do artigo quinto;

b) Se a quota vier a ser arro- lada, arrestada ou penhorada;

c) Se o sócio cair em estado de falência ou insolvência civil.

Parágrafo primeiro - No caso de amortização de quo- tas, esta será feita pelo preço acordado entre as partes, e, na falta de acordo, ou quando este não seja legalmente rele- vante, o preço será o que para a quota resulte do último balanço aprovado.

Parágrafo segundo - O prazo de pagamento será acordado entre as partes, mas, na falta de acordo, será efectuado em prazo não su- perior a seis meses.

Nono - No caso de morte de qualquer dos sócios, a so- ciedade continuará com os herdeiros do falecido, os quais nomearão um de entre si que a todos represente em caso de pluralidade.

Parágrafo primeiro - Os sócios deverão comunicar a sua decisão à sociedade no

prazo de sessenta dias a con- tar da data do falecimento.

Parágrafo segundo - Em igual prazo, podem os herdei- ros exigir que a sociedade amortize a sua quota.

Parágrafo terceiro - A so- ciedade procederá à amortiza- ção no prazo de sessenta dias, se outro não for acor- dado, a contar da data da re- cepção da comunicação referi- da no parágrafo anterior.

Parágrafo quarto - Na falta de acordo, o valor da quota será determinado nos termos do parágrafo primeiro do artigo oitavo.

Décimo - Além dos funda- mentos legais de dissolução, pode a sociedade dissolver- se por vontade da maioria dos sócios, sempre que a so- ciedade não queira adquirir-lhe as quotas, nem consinta na sua cedência a estranhos.

Décimo primeiro - No caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários e proce- derão à liquidação por licita- ção entre si, dos componentes do património social.

Décimo segundo - Por efeito de divergência entre si, os sócios escolhem o foro da comarca de Espinho.

Décimo terceiro - Nos casos omissos prevalecerão as disposições legais em vigor, nomeadamente o Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme ao original.

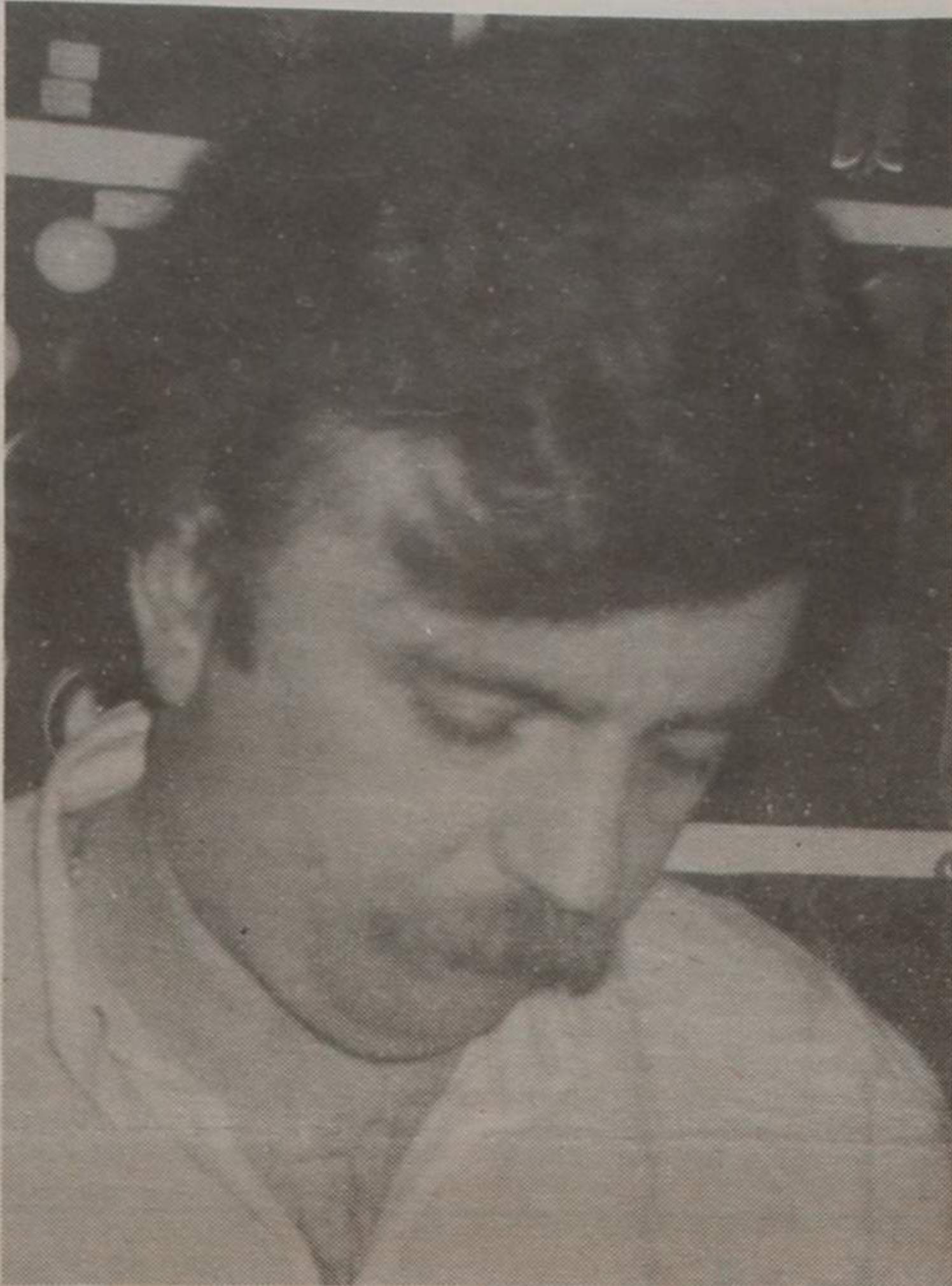
Espinho e Cartório Notarial, 3 de Fevereiro de 1989.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

**DE - Publicidade
eficaz**

EM DESTAQUE

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA: ÓRGÃO DE TUBOS VEM EM ABRIL DE 1990



Armando Queirós defende o uso do órgão de tubos não só no apoio a serviços religiosos. «Está em causa também a parte cultural».

Das comemorações do centenário da paróquia — a realizar a partir de Maio — sobrarão muito mais que a recordação de alguns eventos. Ficarão obras.

Ficará, por exemplo, um órgão de tubos, o restauro interior e exterior da Igreja Matriz e possivelmente um conjunto de duas (ou quatro) capelas mortuárias.

órgão, conforme nos explicou Armando Queirós.

Ainda segundo este membro da comissão, a angariação de fundos tem decorrido de forma mais satisfatória, o que permite pensar noutros melhoramentos como os já referidos: restauro da igreja e construção das capelas mortuárias.

Como se conseguiu, afinal, angariar esses fundos?

Explicou Armando Queirós:

«Criámos o chamado grupo dos mil amigos, que dariam mil escudos cada, durante um ano. Evidentemente que há pessoas que não podem contribuir com tanto mas, em contrapartida, pessoas houve que até deram 50 contos».

«Outra forma de angariamos fundos — disse o nosso interlocutor — foi através dos espectáculos das Janelas».

Isto para além dos pedatórios feitos junto do comércio e da indústria, bem como da expo-venda realizada ao lado de «O Nosso Café».

EM CAUSA TAMBÉM A PARTE CULTURAL

Tocar um órgão de tubos não é tarefa para qualquer habilidoso das teclas e muito menos o será no que diz respeito a pequenas avarias. Disso está consciente a comissão do centenário da paróquia que enviou o jovem Pedro à Alemanha Federal, a fim de adquirir os necessários conhecimentos, que depois transmitirá.

Entretanto — revelou-nos Armando Queirós — «uma escola litúrgica está já a funcionar, os miúdos aprenderão a tocar flauta. É um princípio.»

Tudo isto visa assegurar que o órgão tenha uma utilização regular. «Não queremos que isto seja uma coisa muito eufórica de início e depois vá morrendo. A ideia é dar continuidade», precisou Armando Queirós.

No mesmo sentido se havia pronunciado, de resto, um outro membro da comis-

são do centenário aquando da assinatura do contrato relativo ao órgão, dizendo que «não queremos o órgão para adorno; queremos mesmo que funcione».

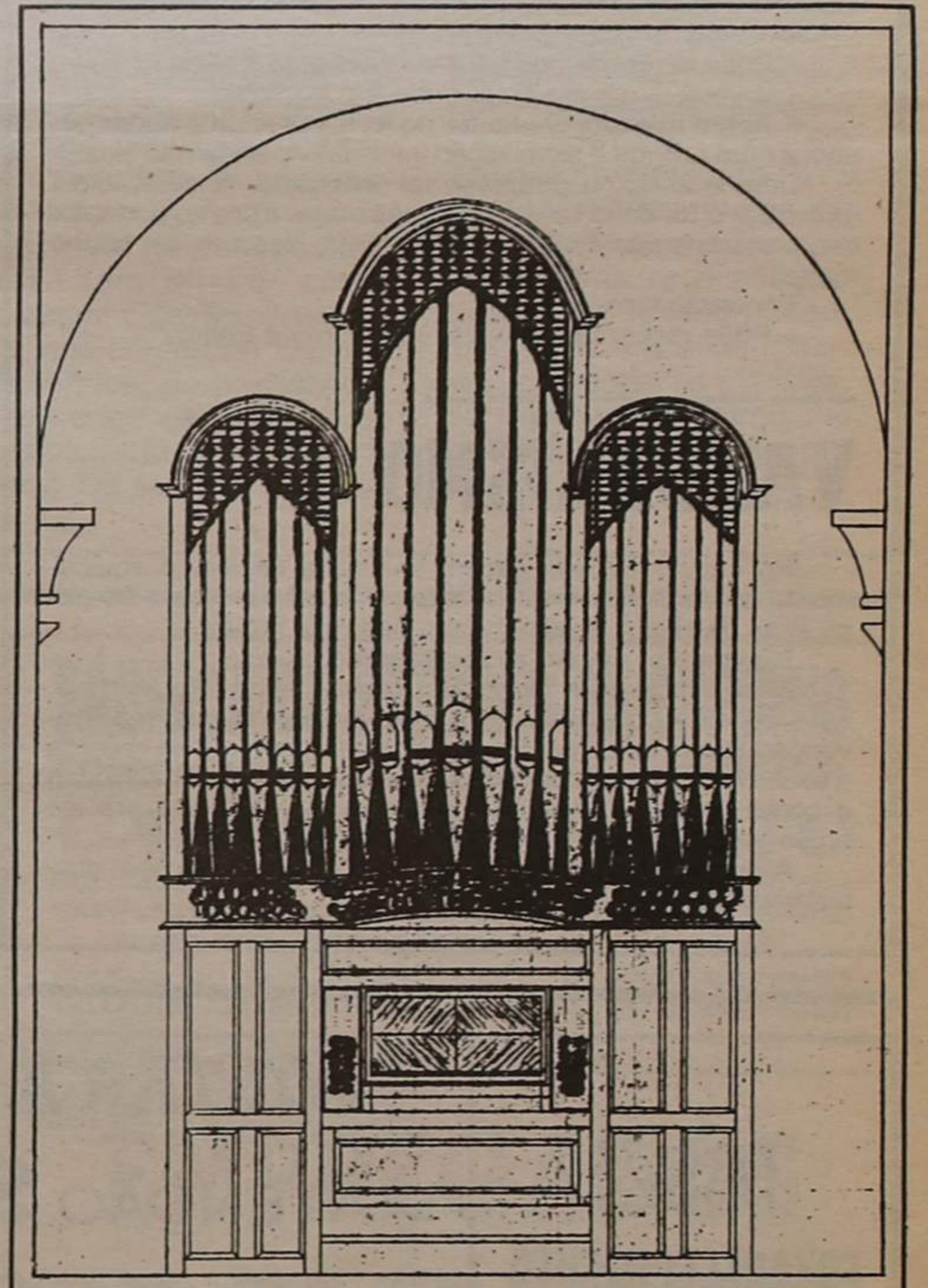
Também na linha do que nos fora dito na ocasião, Armando Queirós reafirmou a intenção de não limitar o uso do órgão ao acompanhamento de serviços religiosos. Pretende-se também a realização de concertos mais ou menos regulares porque «está igualmente em causa a parte cultural».

DUAS OU QUATRO CAPELAS MORTUÁRIAS

Quanto aos outros melhoramentos por ocasião do centenário, restauro da Igreja e construção das casas mortuárias, Armando Quei-

rós debruçou-se particularmente sobre estas: «propomos fazer as casas mortuárias porque as que existem não têm condições. Mas isso não é ainda um projecto definitivo. O estudo está a ser feito a nível de engenheiros e arquitectos e ainda não sabemos se se irá para as duas ou quatro casas mortuárias. Estamos mais inclinados para as quatro mas, repito, nada está definitivo».

Por fim Manuel Queirós disse-nos que o plano das comemorações do centenário da paróquia se iniciará em Maio, com a visita do bispo do Porto, por causa do crisma. Quanto a outras realizações, «ainda não as dizemos porque as coisas, por ora, estão apenas alinhavadas».



Éis um esboço da maravilhosa obra que o organeiro alemão-federal Georg Jann prepara para o templo local

Comemorações da Junta NADA DEFINIDO PARA JÁ

No virar do século, o poder político e o religioso confundiam-se no sentido em que uma freguesia era o mesmo que uma paróquia. Daí que os órgãos autárquicos pretendam também assinalar a chamada independência de Espinho, decretada a 23 de Maio de 1889 e consumada de facto a 22 de Setembro do mesmo ano.

A Junta de Espinho, que lidera o processo, entendeu por bem constituir uma comissão que se juntará à da Paróquia na preparação dos actos comemorativos desta efeméride. Assim, além de elementos da paróquia e da Junta, integram a comissão um elemento de cada partido político com representação na Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

Para já — disse-nos o presidente da Junta de Espinho, Romeu Vitó — «não está definido que tipo de actos comemorativos vão ser propostos», pois a comissão ainda não reuniu até à data em que escrevamos estas linhas.

Sabe-se, no entanto, que a colocação de azulejos decorativos no túnel do caminho-de-ferro, com motivos alusivos a Espinho, será considerada uma das formas de comemorar o centenário.

Quanto ao órgão de tubos «o construtor ficou de o entregar em Abril do próximo ano» — explicou-nos Armando Queirós, elemento da comissão responsável pelas comemorações do centenário.

O órgão está a ser construído na oficina de organaria alemã-federal de Georg Jann, a mesma que fez o da Sé Catedral do Porto. O contrato foi assinado em Fevereiro do ano passado, em acto solene que decorreu na Igreja Matriz, conforme tivemos ensejo de noticiar.

O preço do órgão foi fixado em moeda alemã e em dinheiro português deverá rondar os 27 mil contos. Uma parte — 45 por cento — foi já pago em Junho do ano passado, outra será liquidada em Junho deste ano e a última prestação será satisfeita contra a entrega do

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Possuímos o maior sortido de:

PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS, MÓVEIS, LUSTRES, CANDEIROS, COLCHÕES, CARPETES, TAPETES, OLEADOS, ELECTRODOMÉSTICOS, CRISTAIS, e tudo para o seu lar.

— VISITE-NOS —

Sede: Estrada Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

**ESPINHOS
E ROSAS**

SINAIS DE TRÂNSITO — 1

Há algum tempo, a Junta Autónoma de Estradas decidiu, e muito bem, colocar «Stops» em todas as transversais da estrada nacional número 109, em Paramos e Silvalde.

A Câmara é que bem podia seguir o exemplo, nomeadamente em cruzamentos mais propícios a acidentes como o das ruas 20 e 37. É que os acidentes continuam a ser ali, o pão nosso de cada dia.

SINAIS DE TRÂNSITO — 2



— Pode dizer-me onde é a esquadra da Polícia?
— E você, sabe-me dizer onde é o hospital?

É assim mesmo. Quem for de fora, continua a andar por aqui à nora porque a sinalização informativa ainda não existe. Uma ocasião, o problema foi levantado na assembleia municipal e foi dada uma explicação vaga. Parece, portanto, que o assunto não está esquecido. Está, isso sim, em banho maria...

Enquanto isso.

— Pode dizer-me onde é a esquadra da Polícia?...

VANDALISMO

Há indivíduos que gozam imenso a destruir o equipamento comunitário. Uma destas noites, arrancaram as papeleiras da Rua 2 e espalharam-nas pela artéria.

Realmente, devem-se ter divertido muito...

Mas também os sinais de trânsito são, volta e meia, «atacados». O problema tem já dimensão nacional e a Prevenção Rodoviária vem lançar uma campanha onde recorda a esses indivíduos sem consciência que «um sinal danificado é como se não estivesse lá» e que, por isso, «é preciso preservá-los, poupá-los, protegê-los».

Atenderão esses energúmenos a tais apelos? Bem gostaríamos que sim.

**PASSA-SE
ESTABELECIMENTO**

NA RUA 23

Nesta redacção se informa no n.º 23639.

RAPSÓDIA

□ ROSALINA CALDAS LOPES

ELA — Alô? Alô? Jorge?
ELE — És tu, Wanda querida?
ELA — Sim. Perguntaste quando voltaria a telefonar... aqui estou, e o teu telefone já não está em silêncio! Esse silêncio irritante, como tu dizes... só que agora custa muito dinheiro telefonar... e com o meu espírito económico, já vês...

ELE — Sovina: quando quiseres telefonar, fá-lo sempre que queiras, pois eu pago deste lado só pelo prazer de te ouvir.

ELA — Lisonjeiro e adador é o que tu és! Mas já reparaste nas centenas de quilómetros que nos separam? Ai, se não fosse o telefone como seria possível as nossas vozes encontrarem-se... mas só as vozes. E as nossas almas? Pergunto onde estará o caminho da minha alma? Sabes, esta pergunta é uma melodia em surdina que me enche, ao mesmo tempo uma música que traduz o meu estado psíquico, em que pequenos nada da vida vão sendo focados como um filme no écran. E que vejo eu nesse filme? Uma figura alta e morena, a quem uma garota irrequieta e traquina rasgou o sobretudo num acto de travessura... mas essa garota não era má nem sá-

dica, quanto muito brincalhona, tão brincalhona que brincou demasiado com a vida, e ela, em troca magoou-a muito... tanto que ainda hoje se ressentente.

ELE — Não sejas pessimista, Wanda querida; continuo a dizer-te: quanta contradição vai nesse teu espírito... não saberás tu (sabes com certeza) que o tempo é tão breve, que a vida é nuvem que passa é fumo que voa? Agarra a vida Wanda querida, em grandes haustos de ar, e verás que a mocidade jamais te deixará?

ELA — Mas, Jorge, não é possível! É certo que a transição do Inverno para a Primavera é tão rápida que quase nem damos por isso, e quando damos, todas as árvores já se encontram revestidas de novas folhas e rebentos... mas isso nada mais significa do que o ciclo normal da natureza... mas no homem não é assim: essa transição tem um custo muito elevado. É a velhice que se aproxima inexoravelmente, é um cabelo que todos os dias se torna branco, são as pernas que se tornam trôpegas e se recusam a andar, são os olhos que vão perdendo o brilho da mocidade, mas que, de raro em raro são os resquícios de um espírito que teimosamente se quer manter jovem, sabe Deus à custa de quantos sacrifícios... esperar pela minha Primavera, oh, Jorge que ironia!

Porque não és sincero e dizes: — Espera pelo teu Outono, que é como quem diz, o ocaso da vida. Esse, sim, esse é que me mete medo; há tantas mentiras piedosas, e essa, por mais que me tentes enganar é uma delas.

ELE — Wanda, mudemos de assunto que esse está sendo tético. Diz-me: — recebeste as orquídeas que te mandei? Peço-te que ponhas uma no teu peito. O ramo que te mandei é a lembrança dum amigo reconhecido e grato. Essas flores são...

ELA — Não digas...

ELE — Mas sinto.

ELA — Não deves sentir...

ELE — Achas que através dessas orquídeas serei capaz de descobrir o caminho da tua alma?

ELA — Sim, quando para isso não tivesses que passar através do meu corpo.

ELE — Metafísica?

ELA — Simplesmente humana.

ELE — Como há ternura na tua voz ainda tão juvenil; sente-se uma afeição tão protectora e simpática que me arrasta no sentido de tentar procurar esse enigmático caminho da tua alma...

ELA — Não tentaste tu encontrar esse caminho. Porém perdeste-te, e se eu errei, tu também erraste, e de que maneira! Olha, vou dizer-te uma coisa.

Um dia destes fui passear para Ste. Katherine Street. Entrei no velho Pub, sentei-me numa mesa à espera de ver entrar um certo rapaz alto e moreno. Um pouco mais acima, um fotógrafo, nosso amigo comum, lembrou-te? exibiu uma linda colecção de fotografia, mas ao contrário do que me tinha prometido, eu não fazia parte dessa mostra. Pedi um tea, e olhei a chavena para onde tinha saltado um certo coração, mas que vi? Apenas um líquido fumegante e perfumado... Esperei... esperava sei lá o quê... depois levantei-me e fui parar a Wimpole Street, visitar a igreja onde se casou a grande poetisa, Elizabeth Browning e Robert Browning. Sei que conheces essa linda história de amor, tão linda que passou à História pelas belíssimas cartas de amor que trocaram entre eles. É mais linda do que a de «velho» Jorge e da «velha» Wanda.

ELE — Wanda! como foi que eu não advinhei a tua presença nesse velho Pub?

ELA — Foi melhor assim. Que diríamos mais um ou outro, do que dissemos nessa bela «RAPSÓDIA»? É tarde, vou desligar, e como tu vais dizer ou repetir: — Oh, como é irritante um telefone em silêncio... Bye, Jorge.

Uma pancada seca e tudo caiu no silêncio.

«A sua partida deixou um imenso vazio na minha vida»

□ CORREIO

Do Rio de Janeiro, escreve-nos Hilda Pereira de Sousa, esposa do falecido Teófilo de Sousa. Na missiva, evoca a memória do falecido e agradece as palavras que publicamos acerca da saudosa figura.

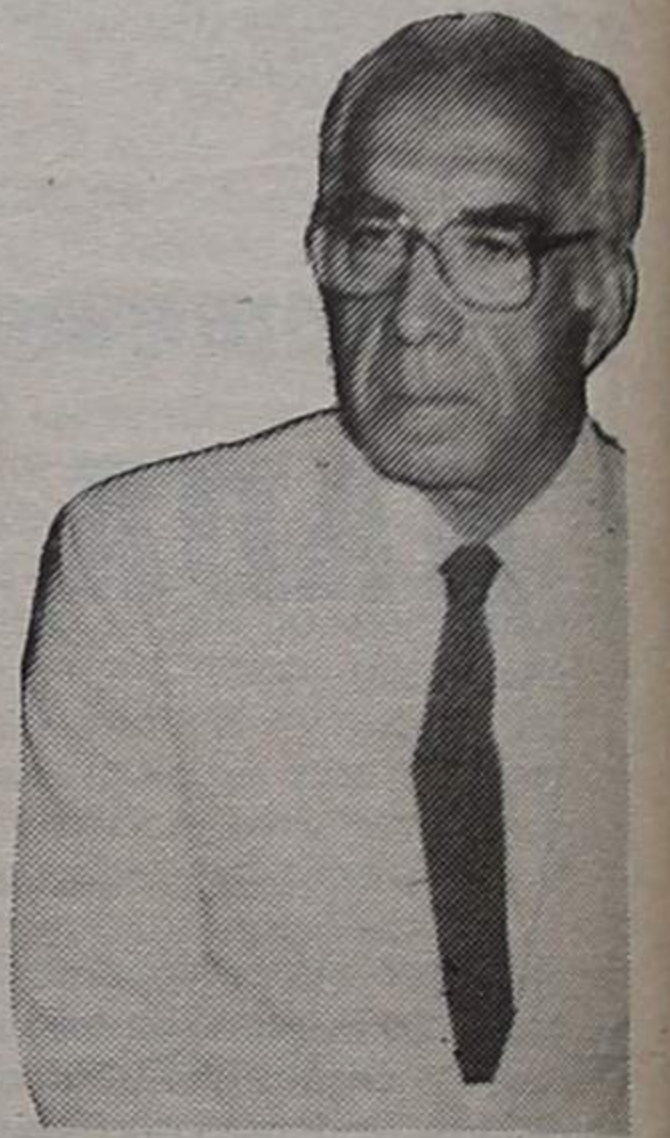
Diz a dado ponto:

«...Não podia deixar de agradecer as palavras carinhosas e amigas que o seu jornal teve a gentileza de publicar. Em tão duro transe foi para

mim um conforto a solidariedade recebida dos amigos espinhenses; ver reconhecidas as qualidades daquele que tanto amou a sua terra e tão feliz ficava em receber aqui os espinhenses que nos visitavam.

«Foi o melhor dos maridos, pai e amigo e agora pude provar com emoção como era querido, tanto pelos amigos como também por aqueles que tinham ligações comerciais com ele.

«A sua partida deixou um imenso vazio na minha vida que está agora a ser preenchido com o carinho e os actos sinceros de amizade como esse demonstrado pelo jornal «Defesa de Espinho».



VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

ATENÇÃO **SURDOS DE ESPINHO**
A CASA SONOTONE



estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia: 21 de Fevereiro — 3.ª-feira, das 9 às 10 horas

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS

-MODELOS DE BOLSO-MODELOS RETROAURICULARES-INTRA/CANAL
(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L - LISBOA

ECONSER

Empresa de Contabilidade e Serviços, Lda.
LARGO DR. FERREIRA SOARES - SOUTO
NOGUEIRA DA REGEDOURA - 4500 ESPINHO
TELEF. 7645643

**SEGUROS EM TODOS
OS RAMOS
TRANQUILIDADE
SEGUROS**

**FÁBRICA DE MÁRMORES
E GRANITOS DA TABUAÇA**

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

TEMAS E PROBLEMAS

OS ÍNDIOS DO CANADÁ DE HOJE

Quando os exploradores europeus chegaram pela primeira vez à América do Norte, a população índia do território que é actualmente o Canadá totalizava aproximadamente 200.000 pessoas. Os índios moravam em pequenas comunidades e viviam da caça, da pesca e da agricultura. Hoje em dia, a população índia do Canadá chega a cerca de 289.000 indivíduos. Esta cifra não inclui os índios que, por vontade própria, desistiram do seu status registado de índio, as mulheres índias que se casaram com brancos, nem os metis (pessoas mestiças descendentes de índios e europeus). Embora alguns ainda sejam caçadores nómadas, a maioria dos índios de hoje são operários da construção civil, vaqueiros, comerciantes, ou exercem profissões liberais mais categorizadas.

Com a chegada dos europeus, o estilo de vida do índio mudou gradualmente. Durante os primeiros dois séculos da presença europeia no Canadá, as relações entre os índios e os europeus tinham dois aspectos característicos — um económico e o outro militar. Os índios forneciam recursos tais como alimentos e peles aos europeus e, em troca,

consumiam artigos produzidos na Europa. Esses artigos, especialmente os de tipo tecnológico, eram muito procurados pelos nativos. Os europeus e os índios consideravam-se reciprocamente tanto como aliados potenciais quanto como inimigos potenciais, mas, até começar o verdadeiro povoamento pelos ingleses e franceses, o relacionamento permaneceu mais ou menos em termos de igualdade. Os europeus continuaram a depender dos nativos e sentiam-se satisfeitos comerciando com as diversas tribos, negociando pactos de paz para evitar ataques índios aos postos avançados europeus e recrutando nativos para combater ao lado dos norte-americanos nas guerras europeias. Mas, com a onda de colonização, a determinação da supremacia europeia sobre os nativos começou realmente. A superioridade tecnológica, usada tanto como força coerciva quanto como um meio para aumentar a dependência material do índio, garantia a supremacia dos brancos.

Embora a sua origem seja incerta, acredita-se que os índios chegaram ao Canadá da Ásia setentrional através do Estreito de Behring.

No Canadá existem 52

línguas ou dialetos índios que pertencem a dez grupos linguísticos principais: o algonquino, o iroquês, o sioux, o atapasca, o koote-nay, o salish, o wakash, o tsimish, o haida e o tlingit. Os índios de origem algonquina são os mais numerosos, ocupando esparsamente uma área que se estende do Oceano Atlântico até as Montanhas Rochosas. Inicialmente viviam da terra, de maneiras tão variadas como variado é o próprio país. No litoral atlântico eles viviam da caça. Na bacia do São Lourenço, entretanto, as economias e as culturas dos dois principais grupos tribais diferiam muito. Os iroqueses pertenciam ao único grupo aborígine no Canadá que tinha desenvolvido técnicas agrícolas, enquanto que os algonquinos viviam da caça. Nas vastas regiões das pradarias do ocidente canadense, os índios contavam com o búfalo para suprir muitas das suas necessidades. Os índios da costa do Pacífico eram navegantes e pescadores; os seus aparentados do escudo pré-cambriano caçavam e pescavam para se alimentar.

Através de uma cláusula especial do Acto da América Britânica do Norte de 1867, a supervisão dos índios ficou sob a jurisdição

do governo federal do Canadá. O governo era responsável pelos tratados de reserva de terras para os índios e a direcção em geral dos assuntos relacionados com os nativos. Nos anos que se seguiram à Confederação, foi concluída uma série de tratados entre o governo federal e os índios. Esses tratados referiam-se à transferência de direitos de posse de terras dos índios para a Coroa. Os termos dos tratados garantiam aos índios receber anualmente pagamentos em dinheiro e géneros, e reservavam a terra para o uso exclusivo deles. Até ao dia de hoje, as terras das reservas índias estão isentas de impostos. Existem cerca de 2.230 reservas no Canadá (33 por cento das quais estão habitadas) com uma área total aproximada de mais de 2.600.000 hectares.

Como cidadãos do Canadá, os povos índios gozam dos mesmos direitos legais e privilégios dos outros cidadãos canadenses, e assumem também as mesmas responsabilidades. Têm direito, como qualquer cidadão canadense, aos benefícios sociais, de velhice, de previdência e de educação proporcionados pelo governo federal. Os serviços de edu-

cação do índio incluem currículos especiais — com disciplinas que tratam especificamente da sua herança cultural e dos seus costumes — residências para estudantes e assistência financeira para treino vocacional, ocupacional e pós-secundário nas escolas e universidades provinciais cooperam para proporcionar serviços educacionais de alto nível aos povoados nativos isolados.

A tradição do governo local está profundamente enraizada na história do índio e é perpetuada pelos actuais conselhos de confederações índias. Sendo reconhecidos como governos locais, os conselhos são responsáveis perante os seus eleitores e administram uma grande quantidade de programas e serviços. Todos os anos, os conselhos índios aplicam uma quantia de mais de 140 milhões de dólares de verba concedida às suas confederações para diversos projectos educacionais, recreativos, sociais e habitacionais. Existem aproximadamente 573 confederações índias no Canadá. Muitas delas percebem uma receita substancial do arrendamento das terras das suas reservas, da venda de madeira, de royalties do petróleo e de direitos da exploração de petróleo.

DIVERSOS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTALiana Pereira
FISIOTERAPEUTA

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORÉS E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS

COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS

— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921-2.º D.º * 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS
LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

ATLÂNTICO NORTE, L. DA

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, MÓVEIS, INFORMÁTICA E PAPELARIA

Veja no n/ stand na Rua 7, n.º 529/531, em Espinho, o mobiliário p/ escritório de alto design RALL e assista a uma demonstração dum computador PHILIPS e dum excelente programa de gestão (Contabilidade, facturação, stocks, c/ correntes, tesouraria, imobilizado e salários) e aproveite p/ escolher um fotocopiador ou telefax DEVELOP e ponha-se em contacto c/ o s/ escritório ou empresa utilizando uma central telefónica PHILIPS.

Temos ainda calculadoras MBO, relógios de ponto AMANO, registadoras GENERAL, balanças METO, estabilizadores de corrente PROJECNTROL, estiradores e material p/ desenho MOLIN e demais artigos de papelaria.

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, L. DA

Sede e assistência técnica — Avenida 24-n.º 1.013 Telef.: 722776/723900/
Equip. Esc.º e Informática — Rua 7, n.º 529/531 726989
Sector de Serviços — Rua 20, n.º 292 Telex 28873 PAPNOR
4500 ESPINHO — PORTUGAL Telefax 725125

EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO

Empresa de grande dimensão situada em Serzedo — V. N. Gaia, admite:

REQUER:

- Conhecimentos de Inglês
- Alguma experiência profissional
- Idade até 35 anos

Carta a este jornal ao n.º 23638

MAIS CEDO

Entregue o seu anúncio mais cedo. Faça-o até 8 dias de antecedência. Facilita-nos a vida, será melhor servido.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS NOVOS

MOBILADOS

PRONTOS A HABITAR - C/ GARAGEM
Falar: TELEFONE 725343 * ESPINHO

ADMITE-SE

EMPREGADO/A PARA SECTOR DE CONTABILIDADE E COMPUTAÇÃO

Dá-se preferência aos candidatos com experiência no lugar. As candidatas devem ser acompanhadas de todas as referências e disponibilidade para admissão imediata.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 23642



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

Turno A - Quinta-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telef. 720092, □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8, telef. 720352, □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, telef. 720331, □ «Paiva», rua 19 n.º 319, telef. 720250, □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 293, telef. 720320, □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telef. 720092, □ Quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8, Telef. 720352.

Freguesias

ANTA - «Farmácia de Anta», estrada de Anta, telef. 721109, □ **PARAMOS** - «Machado», estrada 109, □ **SILVALDE** - «Conceição», Barreiros, telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, □ Junta de Espinho, 724418, □ Registo Civil, 720599, □ Tribunal Judicial, 722351, □ Correios, 720335, □ Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, □ Hospital, 720327 e 721141, □ Polícia de Segurança Pública, 720038, □ Guarda Nacional Republicana, 720035, □ Rádio-táxi Costa Verde, 720118, □ Rádio-táxis Unidos, 722232, □ Táxi do Largo da Graciosa, 720010, □ Táxi do Largo José Salvador, 723167, □ Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empes», 721525, □ Centro de Saúde, 721167, □ Extensão de Saúde da Rua 31, 720664.

Freguesias

Anta - Junta de Freguesia, 726453, □ Extensão de Saúde, 725810, □ Paróquia, 720315.
Paramos - Junta de Freguesia, 722710, □ Paróquia, 722059, □ Centro Social, 722005.
Guetim - Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478.
Silvalde - Junta de Freguesia, 724017, □ Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvaldinho, 723642, □ Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

MARÉS

DIA	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
16	11.57 /	05.48 / 18.02
17	00.15 / 12.47	06.43 / 18.49
18	01.00 / 13.26	07.23 / 19.26
19	01.37 / 13.58	07.56 / 19.57
20	02.10 / 14.29	08.25 / 20.26
21	02.41 / 14.58	08.52 / 20.54
22	03.11 / 15.27	09.19 / 21.22

CÂMBIOS

Em notas

Rand	51\$00	57\$00
Marco	80\$90	82\$10
Franco	3\$667	3\$917
Cruzado	\$	\$
Dólar	127\$85	130\$35
Peseta	1\$269	1\$389
Dólar	151\$55	155\$00
Marca	35\$00	35\$60
Franco	23\$80	24\$50
Florim	71\$65	72\$75
Lira	\$101	\$116
Libra	265\$55	270\$05
Coroa	23\$80	24\$30
Franco	95\$25	96\$75
Bolívar	3\$478	4\$278

EM 13 DE FEVEREIRO DE 1989

TRANSPORTES

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.
Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectuam aos domingos e feriados

Comboios

Para Aveiro (travias) - 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 6.29 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 7.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 * 12.41 * 13.15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09 *

Para o Porto (travias) - 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15 *

TELEVISÃO

RTP 1 sábado

9.00 h., Juventude e Família; 11.55 h., Seis grandes maestros: «Piter Maag»; 13.00 h., Notícias; 13.10 h., Os espetáculos recordes «Guinness»; 13.35 h., Parlamento; 14.05 h., São da Tarde: «A escolha de Hobson»; 14.40 h., Vivamúsica; 16.25 h., Filmezinho; 16.30, Crime, disse ela; 17.30 h., No tempo em que você nasceu; 19.10 h., Sete folhas; 19.45 h., Totoloto; 20.00 h., Jornal de sábado; 21.15 h., O tempo; 21.30 h., Manuela Bravo; 22.30 h., Filmezinho; 22.35 h., A ilha; 23.35 h., Cinema da meia-noite: «American Gigolo».

RTP 2 sábado

9.00 h., Compacto Music Box; 11.40 h., A nossa turma; 12.50 h., Compato Brega e Chique; 16.00 h., Estádio; 10.30 h., Magazine cinema; 20.00 h., Music Box; 20.50 h., Elogia da leitura; 21.15 h., Núcleo zero; 22.05 h., Concorde ou talvez não; 23.40 h., Basquetebol internacional.

RTP 1 domingo

9.00 h., Juventude e família; 11.15, Eucaristia dominical; 12.05 h., Setenta vezes sete; 12.30 h., TV rural; 13.00 h., Notícias; 13.10 h., Os amigos de Gaspar; 13.40 h., Concurso «Estude-o»; 15.00 h., Filmezinho; 15.05 h., Primeira matine: «Onde está a felicidade»; 16.45, Clube dos amigos Disney; 19.00 h., O justiceiro; 20.00 h., Jornal de domingo 20.30 h., O tempo; 20.35 h., Alf, uma coisa do outro mundo; 21.10 h., Deseja-me sorte; 22.10 h., Filmezinho; 22.15, Domingo desportivo.

RTP 2 domingo

9.00 h., Music Box; 10.00 h., Troféu; 13.00 h., Caminhos; 13.30 h., Novos horizontes; 13.50 h., Veterinário de Província; 15.20 h., Troféu; 18.45 h., Século XX; 19.30 h., Primeiro andamento; 20.05 h., Quem sai aos seus...; 20.30 h., Artes e letras; 21.25, Cineclube: «Os papás vão casar»; 22.50 h., Música na América.

ARTE

Galeria Solverde

Termina amanhã, sexta-feira, na galeria Solverde (Casino) a exposição de pintura de Edith Martins, patente naquele espaço desde o passado dia 4.

Casino

Amanhã, sexta, sábado e domingo, no salão nobre do Casino, as galerias Vandoma realizam um leilão de pintura de cerca de 150 artistas portugueses.
Serão também leiloados móveis antigos, louças, cristais e marfins que pertenciam a duas moradias do Porto.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 h.
O REGRESSO DO NINJA AMERICANO - M/ 16 anos De 17 a 20
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER - M/ 16 anos Sexta-feira, dia 17, às 24 h.
O CONVENTO DO PECADO - M/ 18 anos Sábado, dia 18, às 24 h.
O GLADIADOR - M/ 16 anos Domingo, dia 19, às 11 h.
A DAMA E O VAGABUNDO - Todos

CINEMA
TEL. 720238

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

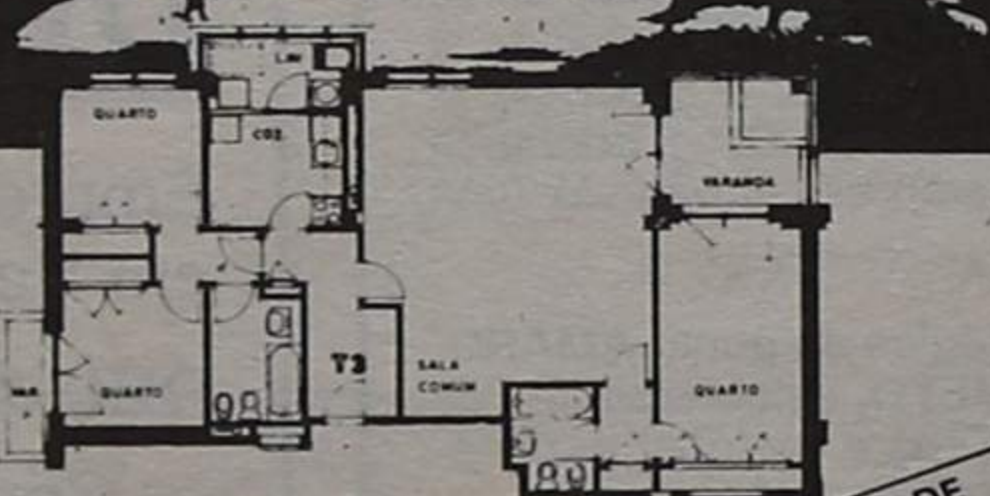
ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO. O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR, DO PRAZER DE HABITAR. O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS. VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENA.



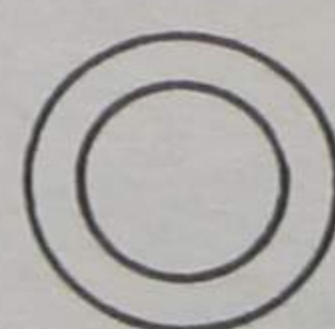
ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS



DESPORTO

Os melhores do ano PRÉMIOS SÃO PARA O VOLEIBOL

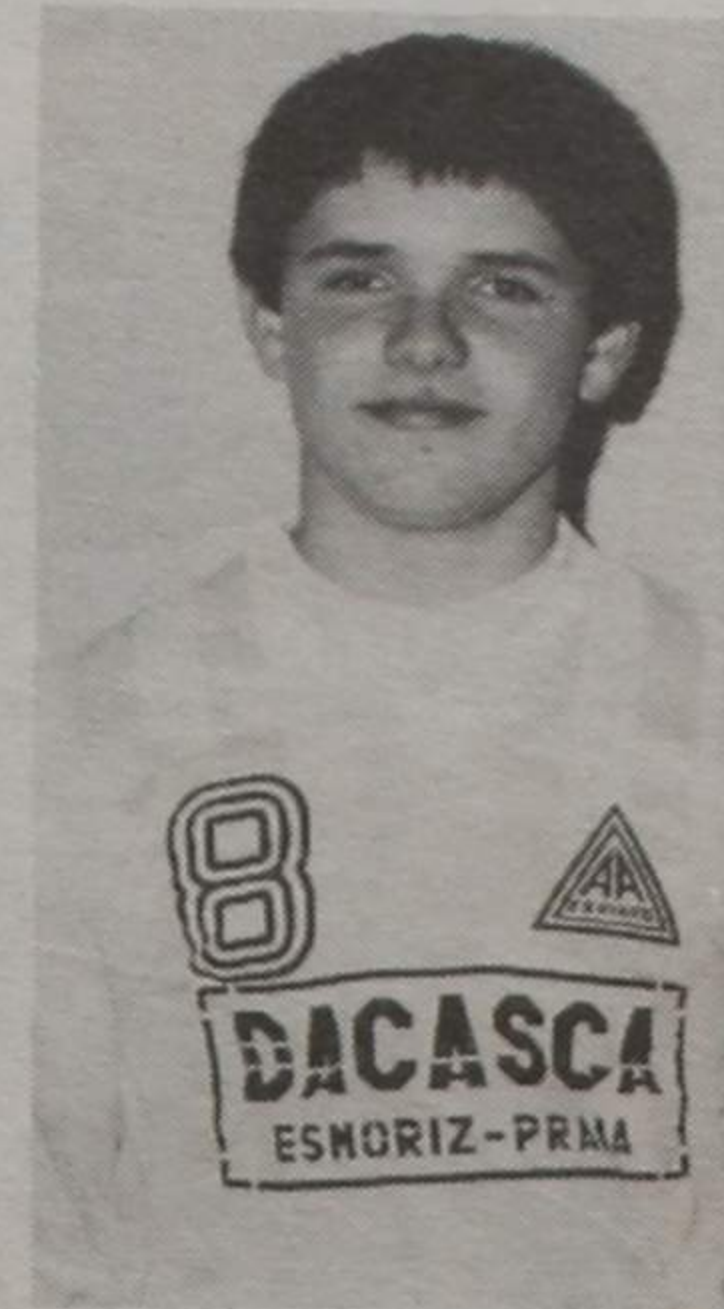
Decorreu na passada semana, numa organização do pelouro da Cultura, Desportos e Tempos Livres da edilidade, a eleição dos Melhores Desportistas do Ano.

O Melhor Atleta e Revelação de 1988 foram escolhidos por um júri composto pelos representantes do Jornal «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro», «Jornal de Notícias», «Gazeta dos Desportos», «A Bola», Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho, Clube Académico de Espinho e era presidido pela vereadora Elsa Tavares.

Como Melhor Atleta, foi escolhido Luís Miguel Maia da Associação Académica de Espinho, com 34 pontos; o segundo lugar pertenceu a Adelino da Rocha Vieira (Nito) do Sporting Clube de Espinho, com 15 pontos; em terceiro ficou João Manuel Martins da Silva do Clube Académico de Espinho com 8; em quarto, ex-aequo, ficaram Carlos Pinto do Belenenses e Jesus do Leixões.

O prémio Revelação foi atribuído a Cláudia Cristina Úngaro Rodrigues, atleta do Sporting Clube de Espinho.

Luís Miguel Barbosa Maia, nasceu em Espinho a 23 de Abril de 1971 e iniciou-se como voleibolista na Associação Académica de Espinho em 1976.



Foi Campeão Nacional Sénior (primeira divisão na passada época), foi considerado o melhor distribuidor no Torneio Internacional da Hungria, foi Me-

dalha de Ouro no Campeonato FISEC na Bélgica, foi 18 vezes internacional júnior e revelação do ano pela Associação de Voleibol do Porto.

Miguel Maia comentava deste modo a atribuição do prémio:

«Estou satisfeito e penso que foi fruto de um trabalho que realizei ao longo desta época e pelo trabalho de épocas anteriores que se está a refletir agora.

«Julgo que há bons atletas em Espinho e para mim foi uma grande alegria ter sido o escolhido».

— Quais as ambições?

«Para o próximo ano vou trabalhar tão bem como o tenho feito até agora para poder ganhar o maior número de prémios que puder».

— O que mais deseja para o clube?

«Espero que este ano fiquemos nos três primeiros lugares, espero que a minha equipa se bata a nível nacional com as equipas mais fortes e fazer alguma coisa bonita nas competições europeias.

«Como atleta, gostava, de ser Campeão Nacional este ano e de voltar aos trabalhos da Seleção Nacional Sénior».

Cláudia Cristina Úngaro Rodrigues nasceu na Sé do Porto em 22 de Abril de 1971 e iniciou-se como voleibolista no Sporting Clube de Espinho em Setembro de 1986.

Foi Campeã Nacional Juvenil na época 86/87, Campeã Regional Júnior e Vice-Campeã Na-

cional desta categoria em 87/88, foi internacional júnior 28 vezes e uma vez internacional sénior e foi revelação pela Associação de Voleibol do Porto.



Cristina Úngaro manifestando a sua felicidade pelo prémio, comentou:

«Sinceramente não estava à espera, penso que foi muito bom, foi uma surpresa muito agradável».

— Quais os seus projectos?

«Será continuar a jogar voleibol, continuar a pertencer à seleção e quero fazer tudo o melhor possível».

— O que deseja para o seu clube?

«Desejo o empenhamento de todas para conseguirmos bons resultados».

«Neste campeonato penso que não temos tido grandes dificuldades e que vamos subir de divisão, porque na realidade não nos têm dado luta».

João Silva conquistou pelo Clube Académico de Espinho o primeiro lugar no Grande Prémio Juventude de Fornos; primeiro lugar no Prémio Ponte d'Anta; primeiro lugar no Prémio 25 de Abril, em Guetim; segundo lugar no Grande Prémio do Clube Académico de Espinho; segundo lugar no Grande Prémio de S. Vicente; quarto lugar no Grande Prémio de Candoso — Guimarães; sexto lugar no Grande Prémio da Tuna de Santa Marinha.

Os prémios serão entregues no princípio do próximo mês, num jantar com uma sessão solene e proferida uma palestra sobre um tema de desporto por uma individualidade ligada ao mundo desportivo.

Totobola

Concurso dos órgãos de informação n.º 8/89, relativo a 26 de Fevereiro de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

Benfica-Belenenses	1
Porto-Farense	1
E. Amadora-Boavista	1
Fafe-Sporting	2
Setúbal-Penafiel	1
Nacional-Espinho	2
Chaves-Guimarães	X
Braga-Portimonense	1
Beira-Mar-A. Viseu	X
Leixões-Marítimo	X
P. Ferreira-Tirsense	2
Barreirense-Estoril	2
Louletano-Elvas	2

Miguel Maia:

«Foi uma grande alegria ter sido escolhido»

PRECISA-SE

Motorista de pesados com prática.
Contactar telefone: 723529

PASSA-SE

Estabelecimento com cave interior.
Em Esmoriz. Renda acessível.
Bem situado.
Contactar telef.: 056/71146 ou 722803

COSTA FERREIRA & MARTINS

FEV. / MAR. / PÁSCOA



- SERRA DA ESTRELA — Aos fins-de-semana
- AMENDOEIRAS — Aos fins-de-semana
- CEUTA (2 dias e meio) — Part.ª todas as semanas
- VIGO (1 dia) — Terças, Quintas, Sábados e Feriados
- ALMOÇOS REGIONAIS — todos os domingos um programa diferente
- FÁTIMA — Aos domingos e 12 e 13 de Maio a Outubro
- PÁSCOA — muitos programas à sua escolha
- FERIADOS DE ABRIL/MAIO — um mundo de viagens ao seu dispor
- FUTEBOL — acompanhe o seu clube, nos nossos autopullmans
- AUTOFÉRIAS — temos sempre a melhor solução para si
- NOIVOS — progrmas especiais de LUA DE MEL
- VENEZUELA + BRASIL + LONDRES + PARIS + FEIRAS E CONGRESSOS

TODOS OS PROGRAMAS PARA SUL, PODEM SER INICIADOS EM ESPINHO

VIAGENS E TURISMO

RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS.: 20787/25597
TELEX: 76764 • 4000 PORTO

«Defesa de Espinho» N.º 2967 — 16/2/1989

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

FAZ SABER que no processo correccional n.º 3463/88, em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público e réu JOSÉ FERNANDO DE OLIVEIRA GOMES, casado, comerciante, residente na Rua das Violetas, n.º 45, 2.º, Pedroso, Carvalhos, Vila Nova de Gaia, sócio-gerente da Firma J. F. Oliveira Gomes, Lda, com estabelecimento de minimercado sito na Rua 23, n.º 359, Espinho, foi o referido réu julgado e condenado, por sentença transitada em julgado, proferida em 27 de Janeiro de 1989, como autor de um crime de especulação, sob a forma de negligência, cometido no referido estabelecimento, previsto e punido pelo art.º 35.º n.º 1 b) e 3 do Dec. Lei n.º 28/84 de 2 de Janeiro, na pena de 60 dias de prisão, substituídos por multa à razão de 300\$00 por dia e em 50 dias de multa a igual quantia diária o que perfaz a multa de 33 000\$00 ou, em alternativa desta, em 73 dias de prisão. Foi ainda condenado nos mínimos de imposto de justiça, de procuradoria e de honorários ao seu defensor oficioso. Os agentes autuantes foram os Sr.ºs Laurindo Firmino Costa e Filipe Matos Ribeiro, ambos agentes fiscais da Direcção-Geral de Fiscalização Económica de Aveiro, residentes na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 179, Aveiro.

Espinho, 8 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes
A Esc.-adjunta,
Maria Judite Rodrigues

«Defesa de Espinho» N.º 2967 — 16/2/1989

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO AVISO

Avisam-se todas as pessoas que desapareceram 20 acções ao portador emitidas por «Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.», com sede na Rua 19, n.º 85, Espinho e representativas do seu capital social, constantes de 1 título de 20 acções numeradas de 46921 a 46940 e 1 título de 20 acções numeradas de 44421 a 44440, títulos estes que se encontram registados, em nome dos Autores, respectivamente, MANUEL FRANCISCO DO COUTO, casado, gerente comercial, residente no Lugar do Fial, S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira e; PAULO AUGUSTO DIAS ALEGRIA COUTO, casado, gerente comercial, também residente no Lugar do Fial, S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira, pelo que ficam convidadas as pessoas que estejam na posse dos referidos títulos a apresentá-los até ao dia 30 DE MARÇO DE 1989, neste Tribunal, altura em que, pelas 10.00 horas, se realizará a conferência a que alude o art.º 1072.º al.a) do Cód. Proc. Civil, nos autos de Acção Especial para Reforma de Títulos n.º 6/89 que os Autores Manuel Francisco do Couto e Paulo Augusto Dias Alegria, acima já identificados, movem contra a Ré «Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.», também já identificada, pelo 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Espinho.

Espinho, 89.01.27.

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares
De Matos Manso

A Escrivã-adj.ª,
Maria de Fátima Pequeto
Lourenço

Voleibol

ACADEMISTAS VENCEM BENFICA

A Académica de Espinho, ao derrotar o Benfica no pavilhão Borges Coutinho, não deixou que o Leixões se afastasse muito em termos de classificação.

Foi um jogo muito bom e sobretudo muito equilibrado pelos parciais registados. Desequilíbrio houve apenas na negra onde os jovens academistas se impuseram, estando mesmo a vencer por 14-3.

O professor José Moreira veio, deste modo, a cumprir o prometido, e venceu o Benfica.

BENFICA, 2 — António Augusto, Luís Quelhas, Rodrigo Cunha, Luís Sobral, Rui Ferreira, Jean Glans, José Eduardo, João Silva, José Jardim e Jorge Infante.

AC. ESPINHO, 3 — Luís Maia, Wagner da Silva, Toni Barros, João Pereira, Paulo Pereira, Miguel Maia, António Martins, João Neves e José Alves.

Jogo no Pavilhão Borges Coutinho. Árbitro: Marcelino Tavares (primeiro) e Jorge Cardoso (segundo).

Resultados parciais — 1.º «set»: 15-17; 2.º «set»: 15-6; 3.º «set»: 14-16; 4.º «set»: 15-10; 5.º «set»: 8-15.

O Sporting de Espinho não teve dificuldades em vencer em S. Mamede de Infesta, os locais, por um concludente 3-0.

AC. S. MAMEDE, 0 — Hélder Teixeira, António Augusto, Nuno Correia, João Jesus, André Lima, José Pinto, José Eduardo, Adelino Magalhães, Paulo Rebelo, João Carlos, Jorge Freitas e Carlos André.

S. ESPINHO, 3 — José Monteiro, António Castro, Carlos Natário, Fernando Castro, José Rodrigues, Filipe Vitó, Alexandre Afonso, Filipe Pereira, António Pedrosa, Manuel Rosa, José Coelho e Wladislaw Kustra.

Jogo no pavilhão da Académica de S. Mamede. Resultados parciais — 1.º «set»: 5-15; 2.º «set»: 9-15; 3.º «set»: 11-15.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	«Sets»	P
Leixões	4	4	0	12-2	24
Ac. de Espinho	4	3	1	9-7	24
F. C. Porto	4	2	2	7-7	22
Sp. Espinho	4	2	2	8-6	22
Benfica	4	1	3	7-10	21
Ac. de S. Mamede	4	0	4	1-12	18

Próxima jornada

Sporting Clube de Espinho-Benfica, dia 18, sábado, às 17 horas.

Associação Académica de Espinho-Futebol Clube do Porto, sábado, às 21.30 horas.

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

EQUIPA COESA E COM VONTADE DE TRABALHAR

Decorreu na passada semana um jantar de confraternização entre os atletas profissionais do Sporting Clube de Espinho e a Direcção.

Departamento de Futebol Profissional do clube, disse-nos que «a Direcção está agradecida pelo apoio que o dr. Lito Gomes de Almeida e Câmara Mu-



Dr. Manuel Violas apoia e apoiará a direcção do clube e jogadores

Para além da Direcção do clube, esteve presente o antigo presidente Dr. Manuel Violas, que teve de se ausentar no início por afazeres profissionais mas deixou palavras de carinho e apoio a todos os jogadores do clube.

O jantar realizou-se num clima de alegria e convívio e no final houve os já habituais discursos, por parte da direcção e também dos jogadores, na pessoa do seu capitão.

Ficou a promessa de todo o apoio por parte da direcção e dedicação e obtenção de outros resultados pelos jogadores.

Manuel Teixeira, vice-presidente da Direcção e chefe do

nicipal têm dado em termos de investimento no aquecimento do pavilhão Joaquim Moreira da Costa, ao dr. Manuel Violas e comendador Manuel Violas pelo constante apoio em termos de contratação de jogadores e de publicidade fornecida ao clube.

Quanto à equipa, esta está coesa e unida, com espírito de grupo e trabalho e há uma grande vontade de sair de uma situação menos boa.

Lamentamos a falta de Nelo por lesão e de Nito por estar a cumprir o serviço militar».

Ainda segundo Manuel Teixeira, «a equipa técnica saiu reforçada pela confiança depositada pela direcção».

Nacional de Juvenis ESPINHO VENCE GUARDA

Decorreu mais uma jornada do Campeonato Nacional de Juvenis, com o Sporting Clube de Espinho a ter de se deslocar à Guarda e a vencer a equipa local por 3-0. No próximo domingo, os juvenis do Sporting Clube de Espinho defrontarão o Feirense, em Paços de Brandão, em jogo considerado de extrema importância para a permanência desta equipa no campeonato. Por isso é necessário todo o apoio dos adeptos para que esta equipa vença pelo maior número de golos.

Nos outros jogos das camadas jovens do Sporting de Espinho, os juniores perderam em Lamas com a equipa local, por 3-1, e os infantis perderam em S. João da Madeira, por 2-1.

Os iniciados vão iniciar a prova extra no próximo dia 26.

Os juniores jogam no sábado às 15 horas, em Cassufas, com o Paços de Brandão.

Juvenis

Resultados

SÉRIE B

Réguia-Lourosa	1-0
Feirense-Boavista	1-0
Guarda-Espinho	0-3
Ac. Viseu-Marialvas	4-0
F. C. Porto-Estação	11-1
U. Coimbra-Beira Mar	0-0

Classificação

SÉRIE B

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. Porto	21	20	1	0	124	9	41
Boavista	21	16	3	2	34	8	35
U. Coimbra	21	11	4	6	32	27	26
Lourosa	21	9	6	6	32	27	24
Estação	21	8	6	7	24	31	22
Feirense	21	7	6	8	14	23	20
Beira Mar	21	6	7	8	19	24	19
Ac. Viseu	21	8	3	10	29	48	19
Espinho	21	7	3	11	33	45	17
Marialvas	21	5	6	10	24	40	16
Réguia	21	3	4	14	14	50	10
Guarda	21	0	3	18	4	75	3

Futebol Popular

ÁRBITRO AGREDIDO

— Dois jogos não terminaram

Esta jornada do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho foi marcada por uma agressão ao árbitro no Académico-Esperanças e no Desportivo da Ponte de Anta — Império de Anta, devido a uma invasão de campo por parte dos adeptos da equipa visitada.

Resultados da 9.ª Jornada

1.ª Divisão

Académico-Esperanças	1-1 *
Ag. Paramos-Cruzeiro	1-1
Cantinho-Q. Paramos	1-1
Leões-Magos	4-0
Corredoura-Idanha	4-1
Ass. Esmojães-R. Largo	1-1

2.ª Divisão

DP Anta-Império	0-0 (a)
Ag. Anta-Sporting	1-0
Estrelas-Ronda	5-3
Outeiros-C. Regresso	3-2
Atlético-BP Anta	2-0
Guetim-Gulhe	0-1

* Interrompido aos 55 minutos por agressão ao árbitro. (a) Interrompido aos 37 minutos devido a invasão de campo por parte dos adeptos do DP Anta.

Classificação

1.ª Divisão

Corredoura	14 pontos
Leões	13 »
Rio Largo	10 »
Ass. Esmojães	10 »

2.ª Divisão

Império	14 pontos
Ag. Anta	14 »
Desp. P. Anta	13 »

Próxima jornada (10.ª)

1.ª Divisão

Esperanças-Cantinho, no campo do Rio Largo, às 15 horas de sábado; Leões-Corredoura, no campo de Paramos, às 15 horas, de sábado; Idanha-Cruzeiro, no campo da Idanha, às 15 horas de sábado; R. Largo-Magos, no Rio Largo, às 9 horas de domingo; Ag. Paramos-Q. Paramos, em Paramos, às 10 horas de domingo; Ass. Esmojães-Académico, no campo da Zona, às 10 horas de domingo.

2.ª Divisão

Ag. Anta-Império, em Guetim, às 15 horas de sábado; Sporting-Estrelas, no campo da Zona, às 15 horas de sábado; Ronda-Guetim, em Guetim, às 9 horas de domingo; Atlético-Gulhe, na Idanha, às 10 horas de domingo; Outeiros-DP Anta, no Rio Largo, às 11 horas de domingo; C. Regresso-BP Anta, em Guetim, às 11 horas de domingo.



AUTOMÓVEIS

Samba Cabriolet — 85	1.525 C.
Audi 80 Diesel — 88	3.100 C.
Renault Super 5C — 85	795 C.
Fiat Uno 45 S — 86	890 C.
Peugeot 205 XR — 85	1.020 C.
Fiat Uno 55 S — 85	840 C.
Renault 11 TSE — 86	1.135 C.
Fiat Uno 60 SL — 86	1.050 C.
Nissan Micra — 86	1.090 C.
Fiat Panda 750 — 86	735 C.
Opel Corsa 1.0 — 84	740 C.
Autobianchi Y 10 LX — 86	960 C.
Fiat Uno Diesel — 87	1.285 C.

MOTOS

Honda NS 125 F	300 C.
Honda XL 200 R — 85	250 C.
Kawasaki GPZ 1100 — 83	720 C.
Suzuki 6SXR 750 — 87	925 C.

Acção troca por carro ou moto 30% de entrada — resto 30 meses

JURO BONIFICADO
Rua 19, n.º 884 — ESPINHO
Telefone 02-725880



SALVE 16/2/89

JOSÉ GONÇALVES VIEIRA

Tua esposa e filhos, na passagem do teu 39.º aniversário, desejam-te muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e bons anos.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

— PRECISA-SE —

C/ conhecimentos de POC e computador.
Entrada imediata.
Enviar «curriculum vitae» e ordenado pretendido ao n.º 23648, deste jornal.

Chaves

O próximo adversário

Interrompido no último fim-de-semana devido aos trabalhos da selecção nacional, o campeonato primodivisionário regressa domingo com o Sporting de Espinho a ter, no estádio comendador Manuel Violas, um jogo decisivo ante o Chaves, de João Fonseca.

Os flavienses ocupam, de momento, a nona posição, com 25 pontos; o Sporting de Espinho está, como se sabe, em décimo-sexto lugar, com 20 pontos.

Os outros jogos desta jornada a disputar domingo são os seguintes: Sporting-Estrela da Amadora; Boavista-Vitória de Setúbal; Penafiel-Nacional; Vitória de Guimarães-Braga; Portimonense-Beira Mar; Académico de Viseu-Leixões; Marítimo-F. C. Porto; Farense-Benfica; e Belenenses-Fafe.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

QUE OS SÓCIOS CONTINUEM COM A EQUIPA

— Apelo de Garcia para o jogo de domingo

O jogo com o Desportivo de Chaves, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, Primeira Divisão terá grande importância para os Tigres em termos classificativos. Quisemos saber como perspectiva o técnico do Sporting Clube de Espinho, Carlos Garcia, este jogo a realizar no próximo sábado dia 18, pelas 15.30 horas.

«As perspectivas são as mesmas dos jogos anteriores, nomeadamente quando jogamos em casa, que há uma predisposição do Sporting de Espinho e dos seus jogadores em ganhar a partida e estamos conscientes das dificuldades que o Chaves nos vai impor, de qualquer maneira estamos empenhados em recuperar uma certa posição na tabela classificativa e os dois pontos que estão em disputa».

— Jogar sem o Pingo e sem o Aziz, que problemas pode trazer?

«O Aziz ultimamente tem sido titular indiscutível, e o Pingo é o jogador que todos nós conhecemos e cujo valor está firmado no futebol português e neste momento não posso contar com eles. Não vou dramati-

zar, vão jogar dois outros jogadores que procurarei dar o seu melhor.

«É realmente uma sina nossa esta época termos tido dificuldades quer por lesões quer por castigos, mas penso que os jogadores que irão jogar vão fazer jus dos dois pontos que com certeza vamos conquistar.»

— Vai ser um bom jogo?

«Espero acima de tudo que ganhemos e que possamos juntar dois pontos à tabela classificativa».

— Quer fazer algum apelo à massa associativa?

«Não! — exclamou o técnico da turma espinhense.

«A massa associativa tem-se portado magnificamente, estou a lembrar-me do jogo que fizemos contra o Beira Mar e que ao intervalo despediu a equipa para as cabinas, com uma salva de palmas, o que penso que não é vulgar numa massa associativa de um clube que está a perder. Peço só que se comporte da mesma maneira, não vou pedir mais porque tem estado sempre com a equipa.»

Torneio Inter-hotéis

«PRAIAGOLFE» EM TERCEIRO

Decorreu mais uma jornada do Campeonato de Futebol Inter-Hotéis «Cidade Invicta». Com a vitória por 6-1 sobre o Porto Atlântico, o Hotel Praia-golfe, ocupou o terceiro lugar na classificação geral.

O Praiagolfe fez alinhar: Fonseca; Santos, Mário, Jaime e Quim; Toninho, Vitor, Taveira, Sérgio; Décio e Rocha.

Jogou ainda Daniel. Resultado ao intervalo: P. Atlântico, 1-Praiagolfe, 2.

Confirmando em absoluto a subida de rendimento verificada nos últimos jogos, a equipa espinhense, apesar de sofrer um golo nos minutos iniciais, lançou-se deliberadamente ao ataque e «cilindrou» o seu modesto adversário por números que não deixam qualquer margem para dúvidas.

De realçar a proeza do avançado Paulo Décio, que

não havia ainda marcado qualquer golo nos jogos anteriores e que desta vez «abriu o livro», marcando nada menos do que os seis golos da sua equipa.

Resultados

Ipanema-C. Cunha	1-1
Sheraton-D. Henrique	2-0
P. Atlântico-Praiagolfe ...	1-6
Castor-Meridien	2-1

Classif. Pontos

Meridien	16
Batalha	13
Praiagolfe	11

Últimos: Sheraton e P. Atlântico com 8 pontos

M. marcador Golos

Décio (Praiagolfe)	6
Fernando (Meridien)	6
Oliveiros (Batalha)	5

Associação Desportiva de Esmojães

A Associação Desportiva de Esmojães acaba de eleger os seus corpos gerentes para o ano de 1989.

Assembleia Geral — Presidente, Moisés Ferreira do Couto; Vice-Presidente, Manuel Fernando de Sousa e Silva; Secretário, Domingos António da Silva Pereira.

Conselho Fiscal — Presidente, António Pereira da Silva; Vice-Presidente, Joaquim Pinto Ferreira de Sá; Relator, José de Sousa e Silva.

Direcção — Presidente, Manuel Gomes da Rocha; Vice-Presidente, Joaquim Fernando Alves da Cruz, 1.º Secretário, Manuel Francisco Marques; 2.º Secretário, Joaquim José Ferreira da Silva; Tesoureiro, António Miguel Pereira de Oliveira; Vogais, António José da Fonte, Manuel Alves Pereira Pinto, Crispim de Sousa e Silva, Jaime da Rocha Soares, Albertino Domingues do Couto, Aníbal Correia Cunha, Adriano Cunha da Silva, Carlos Manuel Soares Pinto e Fernando da Rocha Gomes Teixeira.

DESATERROS/DEMOLIÇÕES

BONS PREÇOS
TELEFONE: 309571

Foto

Artis

VEJA E APRECIE A ARTE E BELEZA DA FOTOGRAFIA
RUA 19 ☆ ESPINHO

PASSA-SE

Armazém c/ recheio de madeiras. Aglomerada e outros.
CENTRO DA CIDADE
Resposta ao n.º 23681

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem nas instalações do Clube, sitas na Rua 21, em Espinho, no próximo dia 17 de Fevereiro de 1989, pelas 21.30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Alteração dos artigos n.ºs 39.º, 43.º, 45.º e 64.º dos Estatutos do Clube;
- 2.º — Filiação da Associação Académica de Espinho na modalidade de Hóquei em Patins.

Nos termos dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 3 de Fevereiro de 1989
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça. — N.S.



MARIA CAPELA E COUTO

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seus filhos, genros e netos vêm, por este meio, agradecer profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Aproveitam desde já para informar que será celebrada missa por sua alma, sexta-feira, dia 17, pelas 8 horas, na Igreja de Anta.



ANA MARIA RODRIGUES COUTO

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmãos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta, ou que, de outro qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar.



DEFESA DE ESPINHO

A maior audiência da região

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem nas instalações do Clube, sitas na Rua 21, em Espinho, no próximo dia 17 de Fevereiro de 1989, pelas 20.30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas respeitante ao exercício de 1988;
- 3.º — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

Nos termos dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 3 de Fevereiro de 1989
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Futebol Feminino

ACADÉMICO A UM PASSO DA TAÇA NACIONAL

O Clube Académico de Espinho (CAE) vive, actualmente, um momento histórico na sua vida. Os propósitos de início de época - levar a equipa à competição nacional - estão a 70 minutos de ser atingidos. Referimos, propriamente, à secção de futebol feminino do CAE.

Depois de ter vencido os dois últimos encontros com o Alba (cá) por 4-0 e com o Luso, (no campo deste), por 1-0, a turma de futebol feminino do CAE apresta-se para, no próximo domingo, pelas 15 horas em Cassufas (Esmojães), receber o Paivense no último encontro do campeonato distrital (acesso ao «Nacional») e concluir assim, da melhor maneira, os primeiros 6 meses de trabalho.

É a primeira vez na história de qualquer clube espinhense que tal facto acontece. Depois de ultrapassadas imensas dificuldades ligadas, exclusivamente, com as condições de trabalho (falta de campo para jogar, material, etc.), directores, corpo técnico e jogadoras estão de parabéns. Mediante um calendário rigoroso, mediante o apetrechamento de índice elevado de outras equipas, afigurava-se bastante difícil o apuramento para a competição nacional. Contudo, com o decorrer do campeonato, quem quis pôde constatar o brio, força e querer com que as atletas espinhenses se bateram na sua tarefa.

Como análise final, poderemos acrescentar sem favor que, nem algumas arbitra-

gens tendenciosas no início do campeonato conseguiram travar o ímpeto academista. É bom não esquecer que, tirando o Luso, apenas o CAE vive o futebol feminino como actividade amadora. É bonito ver uma turma jovem, com apenas 2 anos de experiência, bater-se com grandes formações como o Boavista, Braga, União de Coimbra entre outras.

Domingo será o início de um sonho de há 6 meses. Para isso, espera-se que o recinto de Cassufas seja pequeno para albergar a massa apoiante da turma espinhense. Turma espinhense que, segundo apurámos, deverá alinhar de início (de 1 a 11) com as seguintes jogadoras: Graça; Pilecas, Linda, Luciana e Anabela Morgado; Inês, Teresa, Isabel I e Olga; Zé e Isabel II.

ANDEBOL

Jogo rodeado de grande expectativa já que se defrontavam os dois mais credenciados candidatos à fase final do respectivo campeonato. No entanto, a partida saldou-se por duas partes bem distintas. Afirmando-se o conjunto mais empreendedor, os gaienses aproveitaram os clamorosos erros, curiosamente não habituais nos espinhenses, para construir um resultado «verdadeiramente escandaloso», fruto da insegurança e desconcentração, não sabendo reagir da melhor forma às naturais concretizações do adversário, 19-8 ao intervalo.

Quanto à segunda parte do encontro tudo se transfigurou; a jovem equipa espinhense, justiça lhe seja feita, entrou com a sua habitual determinação e querer, daí, não é para admirar a espectacular recuperação encetada. Não fora o desnível tão acentuado registado ao intervalo e com certeza que o resultado final seria bem diferente.

Explorando decididamente a sua grande velocidade, bem como a excelente técnica individual, a jovem equipa «Tigre» neutralizou por completo o adversário, emudecendo o bem recheado pavilhão local, provocando a poucos minutos do final grande incerteza quanto ao desfecho, não fora algumas deficientes concretizações secundadas por algumas decisões menos felizes da dupla de arbitragem.

Quanto ao resultado final acaba por se aceitar, castigando a péssima primeira parte da turma espinhense (Gai, 25 - Espinho, 22).

PISCINAS:

NINGUÉM SE ENTENDE

A transferência da piscina da Solverde para a Câmara continua a dar que falar e agora são os pais que reclamam a continuidade das aulas, se possível com os mesmos professores. Foi nesse sentido que na última sexta-feira, «invadiram» o gabinete do Vereador Rolando de Sousa. Eram dezenas e «massacraram» o autarca durante mais de duas horas.

No final, quisemos saber ao que iam.

Registámos a posição da mãe de um aluno, Maria Cristina:

«Creio que posso ser portadora da opinião dos pais, no aspecto em que se sentem defraudados em relação à Solverde e à Câmara.

«Pagámos uma jóia no início, mais a mensalidade de Outubro e a do último mês do ano lec-

a piscina passaria da Solverde para a Câmara. Só que pensávamos que tudo continuaria a funcionar na mesma.

«Com razões e culpas para um lado ou outro, o que é certo é que nós, pais, sentimo-nos defraudados. Pagámos aquilo que nos exigiram e as nossas crianças não têm aulas de natação».

Ouvimos também Rosa Castro, uma das professoras da piscina.

«Não houve uma posição conjunta, mas sim uma posição pessoal, em que, primeiro, dois professores decidiram suspender as aulas por não terem recebido o mês de Janeiro. Entretanto, a seguir tomei a mesma atitude porque também no dia 6 de Fevereiro não tinha recebido o ordenado de Janeiro.

«Há necessidade de conciliar estes interesses todos e resolver o problema. Só que isso não se pode resolver facilmente.

«Faço um apelo ao bom senso dos professores, para que continuem a dar as aulas e que procurem dialogar com a Câmara, que é isso que também fazemos. Só podemos ultrapassar o problema através de um contrato de prestação de serviços. É evidente que se chegarmos a uma altura em que não há a mínima possibilidade de diálogo, na impossibilidade de resolver o problema a contento, temos que substituir os professores por outros e depois naturalmente os professores irão lutar pelos seus interesses e há locais próprios para isso.



tivo, que seria Julho. Aumentaram, de um ano para o outro de 1800 escudos para 3000 escudos mensais e aumentaram a jóia também - de 3000 para 3500. Apesar disso, e importa referir que há pais com dificuldades, pagámos.

«Chegámos a Janeiro, não fomos avisados do que se estava a passar mas, por conversas escutadas, fomos nos apercebendo que havia algo por trás. Ficámos a saber, inclusive, que

«Esperamos uma proposta oficial da Câmara para saber o que ela pretende de nós. Tivemos uma conversa em que foi dado um parecer mas não tivemos depois a confirmação daquilo que a Câmara nos propõe. Estamos à espera que a Câmara nos diga qual é o contrato e quanto é que visa nesse contrato».

Por fim o Vereador Rolando de Sousa, dizia:

«Em minha opinião, a piscina não deve sofrer nenhuma alteração relativamente ao funcionamento. Deve manter o funcionamento que mantinha antes de ser da Câmara. Deve haver portanto uma solução de continuidade no esquema de funcionamento, pelo menos até Junho».

Procurámos ouvir a posição da Solverde o que infelizmente não foi possível até à altura do fecho da edição.

DIAS: 17, 18, 19/FEVEREIRO/89

EXTRAORDINÁRIO

LEILÃO

20.º FESTIVAL DE PINTURA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

SALÃO NOBRE DO CASINO SOLVERDE - ESPINHO

Os maiores nomes da pintura portuguesa contemporânea e moderna. Mobiliário - louças orientais e europeias - marfins - cristais de alta categoria - estatuária religiosa e profana.

GRANDE E ENCANTADORA COLEÇÃO DE PRATAS.

Artistas Representados: Abel Salazar - Acácio Lino - Alves de Sá - Amadeu Sousa Cardoso - António Sampaio - António Saúde - António Soares - Armando Basto - Armando Ferreira - Artur Bual - Artur Loureiro - Aurélio de Sousa - Barceló - Benedita Serrano - Cândido da Cunha - Daniel Constant - D'Assunção - Domingos Pinho - Eduarda Lapa - Eduardo Luís - Enrique Lagares - Fortunato Anjos - Francis Smith - Heitor Cramés - Henrique Medina - Jaime Isidoro - Jaime Morteira - João Reis - Joaquim Lopes - Jorge Barradas - José Girão - Júlio Capela - Júlio Pomar - Júlio Resende - Manuel Tavares - Margarida Costa - Mário Cesariny - Milly Possoy - Neves e Sousa - Noronha da Costa - Pedro Olaio - Roque Gameiro - Rui Alberto - Silva Porto - Sónia Delaunay - Sousa Pinto - Torcato Pinheiros e outros grandes artistas.

UM DOS MAIS IMPORTANTES LEILÕES LEVADOS A EFEITO NO NORTE DO PAÍS

Ver anúncios discriminativos nos jornais do Porto a partir de 5.ª feira, dia 16. CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO PELO CORREIO AOS NOSSOS CLIENTES.

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 175/183 - TELEF. 21286 - 4000 PORTO



Organização:

Galerias da Vandoma



publicitar

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 175/183 - TELEF. 21286 - 4000 PORTO

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio

Na. Sra. da Conceição

4500 ESPINHO